



# Boletim Hortigranjeiro

Volume 4, número 9

Setembro 2018

**Presidente da República**

Michel Temer

**Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Blairo Maggi

**Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento**

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

**Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas**

Marcus Luis Hartmann

**Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização**

Danilo Borges dos Santos

**Diretora-Executiva de Política Agrícola e Informações**

Cleide Edvirges Santos Laia

**Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento**

Jorge Luiz Andrade da Silva

**Superintendente de Abastecimento Social**

Newton Araújo Silva Júnior

**Gerente de Modernização do Mercado Hortigranjeiro**

Erick de Brito Farias

**Equipe Técnica da Gehor**

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Joyce Silvino Rocha Oliveira

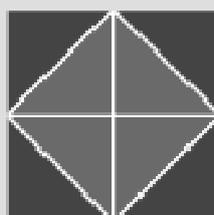
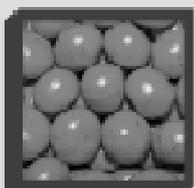
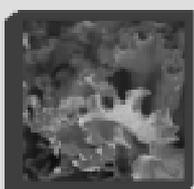
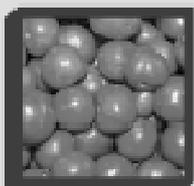
Maria Madalena Izoton

Paulo Roberto Lobão Lima



**Conab**

Companhia Nacional de Abastecimento



**PROHORT**

# Boletim Hortigranjeiro

Volume 4, número 9

Setembro 2018

Diretoria de Operações e Abastecimento  
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 4, n. 9, Brasília, setembro 2018

**Copyright © 2018 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab**  
**Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.**  
**Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>**  
**Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro**  
**Impresso no Brasil**  
ISSN: 2446-5860

**Coordenação Técnica:**

Erick de Brito Farias

**Responsáveis Técnicos:**

Anibal Teixeira Fontes  
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos  
Fernando Chaves Almeida Portela  
Joyce Silvino Rocha Oliveira  
Maria Madalena Izoton  
Paulo Roberto Lobão Lima

**Colaboradores:**

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS  
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

**Editoração e diagramação:**

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

**Fotos:**

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

**Normalização:**

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843  
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

**Impressão:**

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.  
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.  
– v.1, n.1 (2015- ). – Brasília : Conab, 2015-  
v.

Mensal

Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br).

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

## Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	15
2. Batata	20
3. Cebola	25
4. Cenoura	30
5. Tomate	36
Análise das frutas	41
6. Banana	44
7. Laranja	50
8. Maçã	55
9. Mamão	60
10. Melancia	66



## ➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de setembro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 9, Volume 4, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Goiânia/GO, Recife/PE e Ceasa/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças, destacam-se as reduções na média de preços do gengibre (74%), chuchu (8%) e coentro (5%).

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para a ameixa importada (31%), pêssego (19%), pinhão (18%), nectarina (12%), mirtilo (11%), pera (7%), jaca, kiwi e melão (6%) e coco (5%).

## ➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

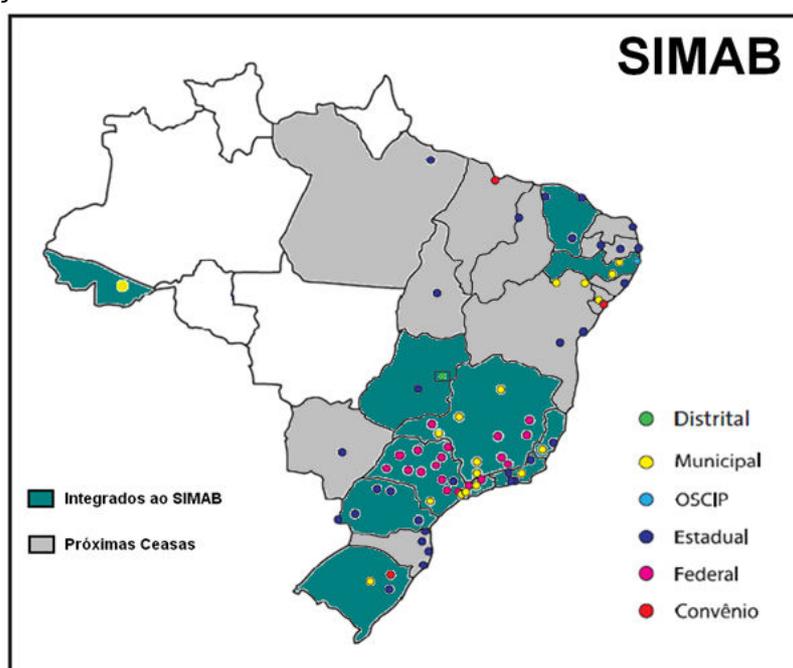
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

**Figura 1:** Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

## ➤ **METODOLOGIA ADOTADA**

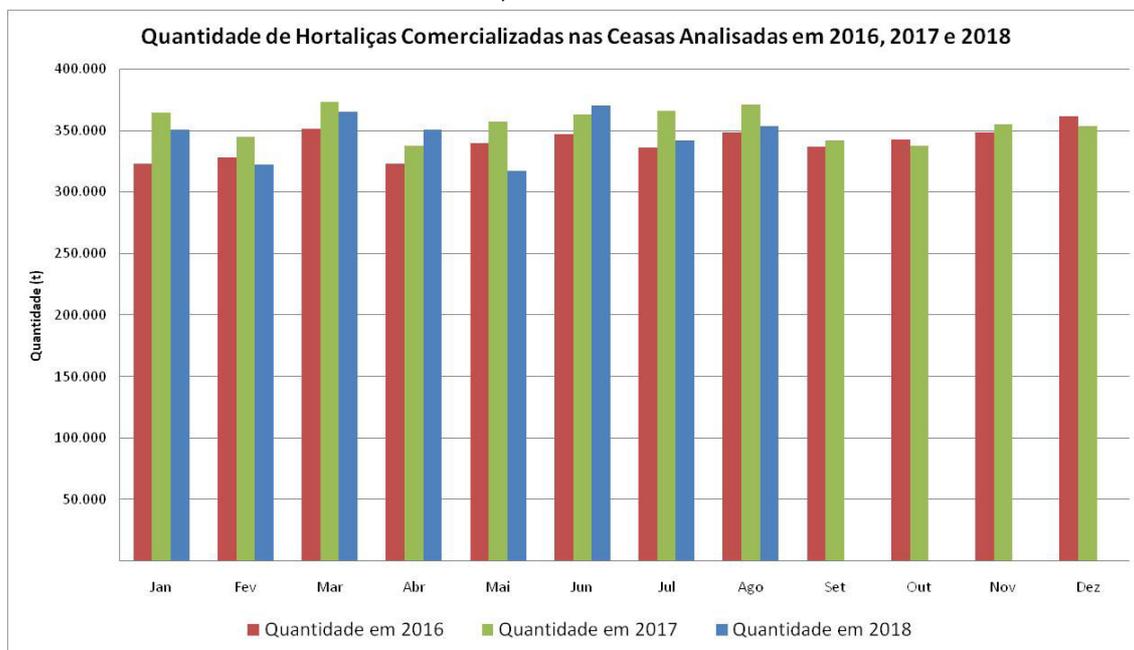
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: [www.prohort.conab.gov.br](http://www.prohort.conab.gov.br).

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

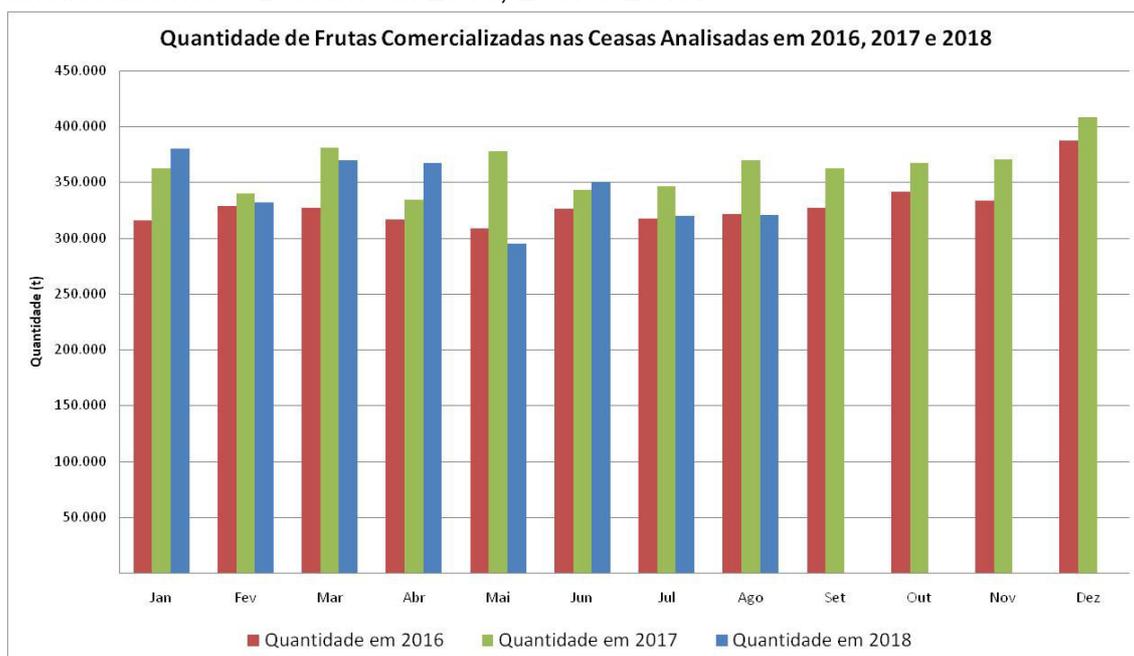
## ➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

**Gráfico 1:** Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2016, 2017 e 2018.



Fonte: Conab

**Gráfico 2:** Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2016, 2017 e 2018.



Fonte: Conab

## ➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate. Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em agosto de 2018 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

**Tabela 1:** Preços médios de agosto/2018 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul
CEAGESP - São Paulo	1,92	8,98%	2,12	11,34%	1,27	-7,41%	1,28	-21,19%	1,96	26,18%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,88	-4,20%	1,14	14,58%	0,74	-9,69%	1,08	-14,61%	1,19	16,58%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,11	16,53%	1,14	-2,75%	0,87	-12,48%	1,33	-11,80%	1,63	19,93%
CEASA/ES - Vitória	1,35	-3,11%	1,13	11,20%	0,83	-19,62%	1,15	-20,29%	1,51	36,35%
CEASA/GO - Goiânia	1,33	-19,10%	0,87	2,96%	0,91	-24,10%	1,38	-29,20%	1,21	47,02%
CEASA/PE - Recife	1,45	5,84%	1,02	-27,04%	1,16	-11,94%	0,90	-19,64%	1,78	20,27%
CEASA/CE - Fortaleza	7,90	23,09%	1,37	-9,15%	1,68	-0,61%	1,80	-6,29%	1,60	11,73%

Fonte: Conab

Em agosto, pode-se destacar a queda de preço em todos os mercados da batata e da cebola. Por outro lado, também de forma unânime os preços da cenoura apresentaram alta. As outras duas hortaliças, alface e tomate, tiveram comportamentos diferentes de preços.

Para a batata, somente em Fortaleza/CE este declínio foi pequeno (0,61%). Nos demais, a diminuição do preço ficou entre 7,41% em São Paulo/SP e 24,10% em Goiânia/GO. O maior declínio em Goiânia/GO pode ser explicado pela proximidade do mercado às áreas produtoras de Cristalina/GO, que neste mês e nos dois subsequentes estão no auge da safra de inverno. De um modo geral, a oferta de batata foi bastante superior de julho para agosto, o que explica a queda de preços. A oferta aos mercados analisados em julho foi de 72.031.145 Kg e em agosto ela aumentou para 79.666.992 Kg, ou seja, 11% de aumento. Este incremento foi proporcionado, como já citado, pela

maior oferta de Goiás e sobretudo de Minas Gerais, estado que contribuiu com 40% da oferta nacional.

Para a cebola, a queda de preço em todos os mercados foi provocada pela pulverização da produção nesta época do ano. Os mercados são abastecidos pelas ofertas de vários estados, como na região sudeste, Minas Gerais e São Paulo, na região centro-oeste por Goiás, no Nordeste por Bahia e Pernambuco. As importações estão estagnadas, porém para enxugar mercado as exportações estão em franca ascensão.

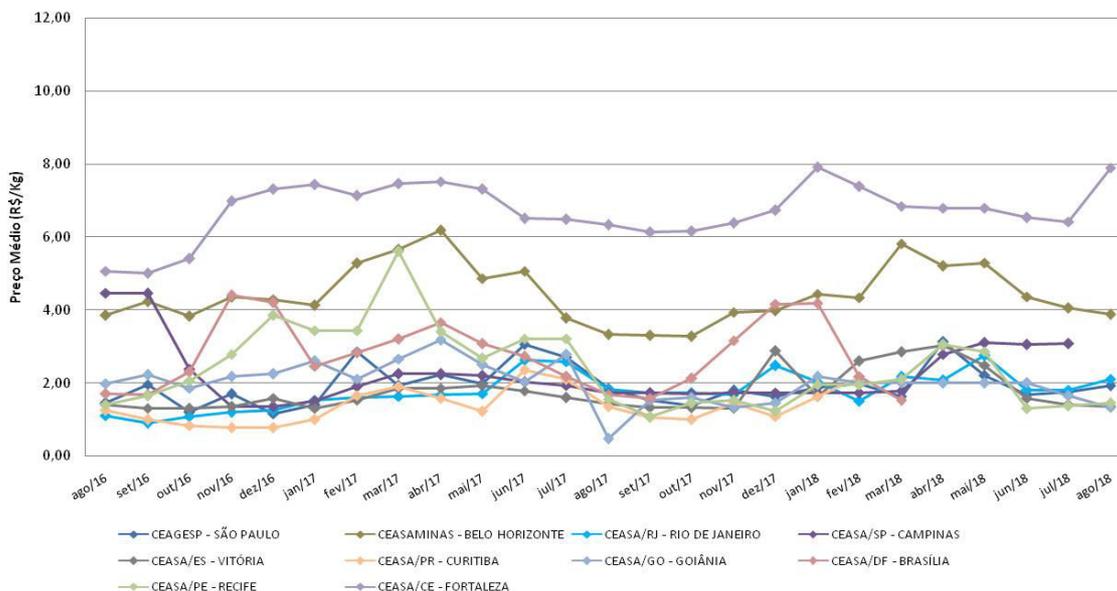
Por outro lado, para a cenoura o aumento ocorre após dois meses de baixa de preço provocado pelo acúmulo de oferta do produto aos mercados, com a paralisação da colheita no período em que os fluxos de transportes estavam interrompidos com a greve dos caminhoneiros. Tanto é que no período citado a ocorrência de cenoura grande nos mercados foi frequente, ou seja, a mesma teve seu ponto de colheita retardado. Assim, como já analisado em boletins anteriores, a cenoura sofreu desvalorização pela maior oferta e, também, justamente em função de sua qualidade. Em agosto, o que se teve foi a normalização da qualidade do produto, pressionando os preços para cima, mesmo com uma maior oferta.

Por fim, para o tomate e a alface, hortaliças que tem suas produções mais perto dos centros consumidores, o comportamento de preço foi caracterizado por ocorrências nas próprias áreas produtoras. Para o primeiro, destaque tem que ser feito ao mercado de Recife/PE, onde se assistiu queda de preço expressiva. A oferta na CEASA/PE - Recife é composta em quase 60% da produção pernambucana e esta em junho a agosto atingiu os mais altos níveis deste ano e vem superior à de 2017. Para a alface, destaca-se o Rio de Janeiro/RJ, onde os preços em agosto subiram em função de chuvas ocorridas na principal região abastecedora dos mercados naquele estado, Teresópolis/RJ, município a cerca de 75 km da capital.

## 1. Alface

**Gráfico 3:** Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.

Preço Médio (R\$/Kg) da Alface nos Entrepostos Selecionados  
Período: Agosto de 2016 a Agosto de 2018



**Fonte:** Conab

A alface apresentou em seus preços comportamentos diferentes. Nos mercados em que a folhosa aumentou de cotação, o maior foi em Fortaleza/CE (23,09%), seguido pelo mercado do Rio de Janeiro/RJ (16,53%). Outras altas de preços menores ocorreram em São Paulo/SP (8,98%) e em Recife/PE (5,84%). Por outro lado, a maior diminuição aconteceu em Goiânia/GO (19,10%). Nos outros dois mercados que se registrou queda das cotações na comparação mensal, os percentuais foram pequenos. Na CEASMINAS - Belo Horizonte a queda foi de 4,20% e na Ceasa/ES – Vitória esta foi ainda menor, de 3,11%.

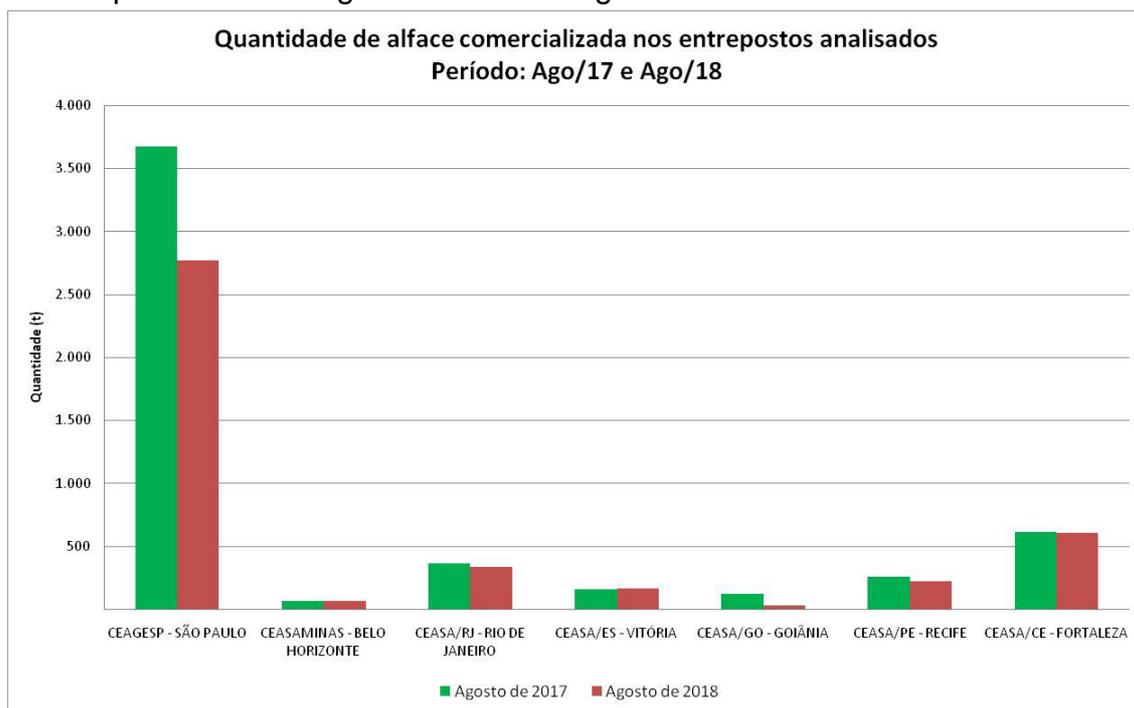
Novamente, deve-se lembrar que a produção das folhosas ficam próximas aos centros consumidores e seus preços estão sujeitos à variação de oferta específicas a cada mercado. Isto posto, no Rio de Janeiro/RJ os preços em agosto subiram em função de chuvas ocorridas na principal região

abastecedora dos mercados naquele estado, Teresópolis/RJ, município a cerca de 75 km da capital.

Para o mercado de Belo Horizonte/MG, a queda de preço foi em função do clima frio e a consequente pequena oferta para esta época do ano. Segundo o CEPEA/ESALQ, em Mário Campos/MG, a combinação de frio, umidade e diminuição de demanda fizeram com que as cotações caíssem no começo de agosto, influenciando a média do mês.

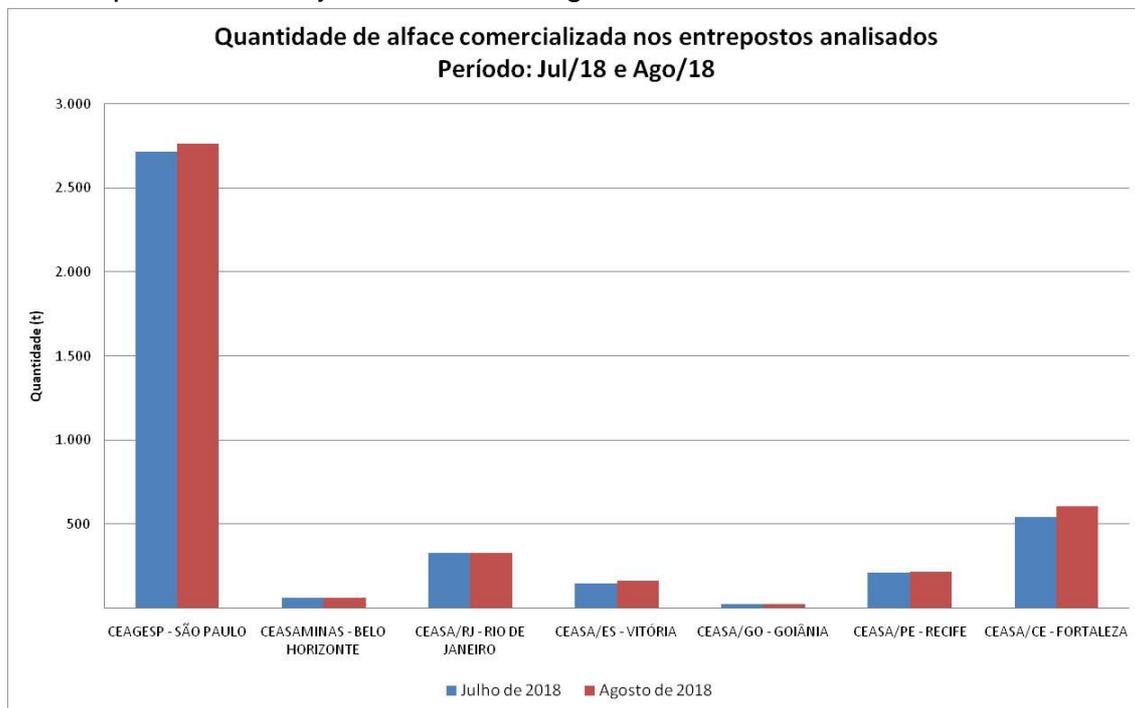
Por outro lado, para São Paulo/SP o acréscimo de preço ocorreu em função das condições climáticas em Mogi da Cruzes/SP, com a seca e altas temperaturas na região prejudicando a produção.

**Gráfico 4:** Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2017 e agosto de 2018.



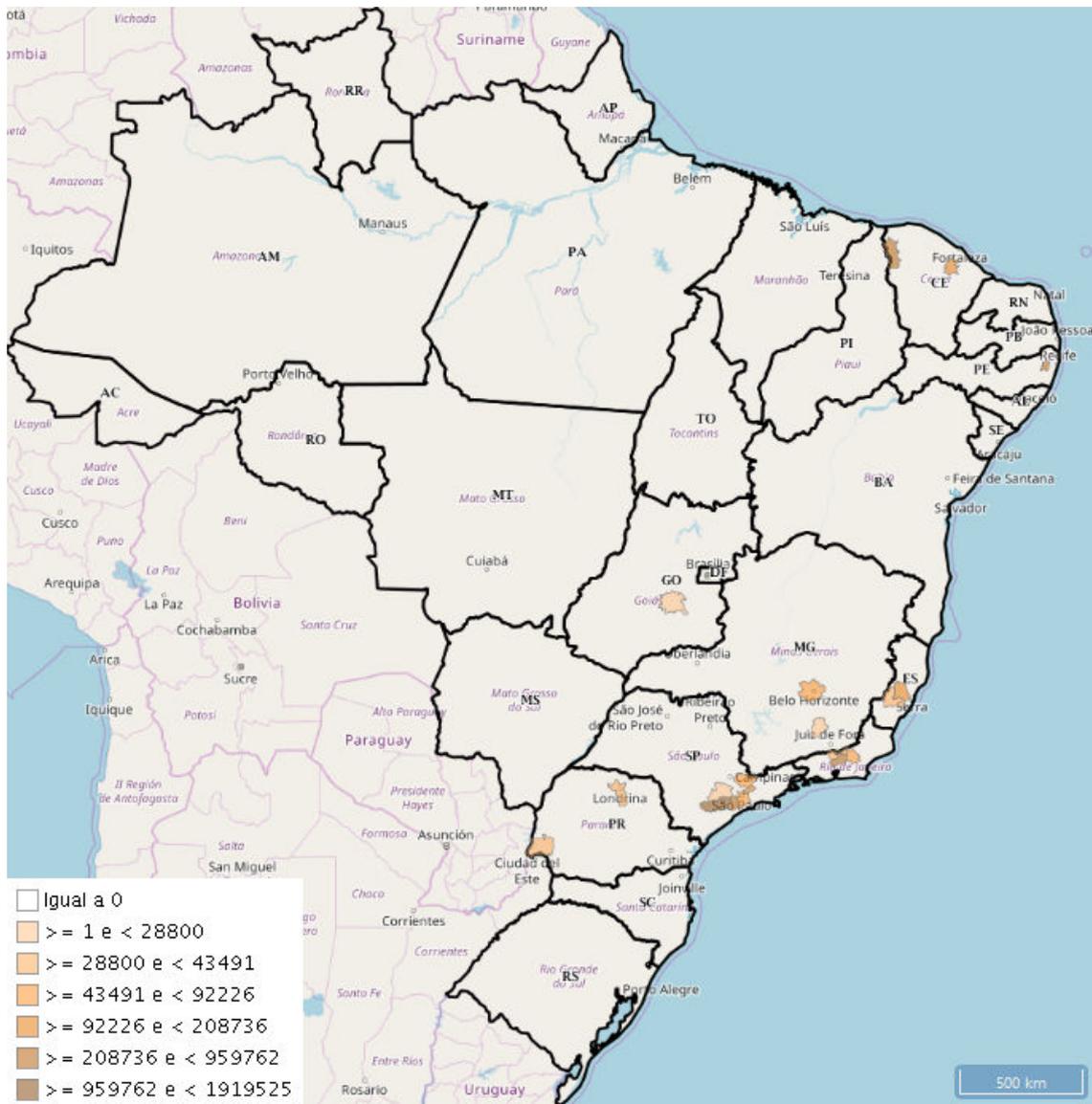
Fonte: Conab

**Gráfico 5:** Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2018 e agosto de 2018.



Fonte: Conab

**Figura 2:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2018.



Fonte: Conab

**Quadro 1:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	1.919.524
ITAPECERICA DA SERRA-SP	388.966
IBIAPABA-CE	368.020
SERRANA-RJ	311.129
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	208.736
BATURITÉ-CE	202.320
MOGI DAS CRUZES-SP	188.248
SANTA TERESA-ES	122.352
GUARULHOS-SP	92.226
BRAGANÇA PAULISTA-SP	91.892
SÃO PAULO-SP	67.764
NOVA FRIBURGO-RJ	63.594
BELO HORIZONTE-MG	43.491
AFONSO CLÁUDIO-ES	39.028
LONDRINA-PR	37.096
FOZ DO IGUAÇU-PR	30.073
TRÊS RIOS-RJ	28.800
BARBACENA-MG	27.275
SOROCABA-SP	21.748
GOIÂNIA-GO	20.989

Fonte: Conab

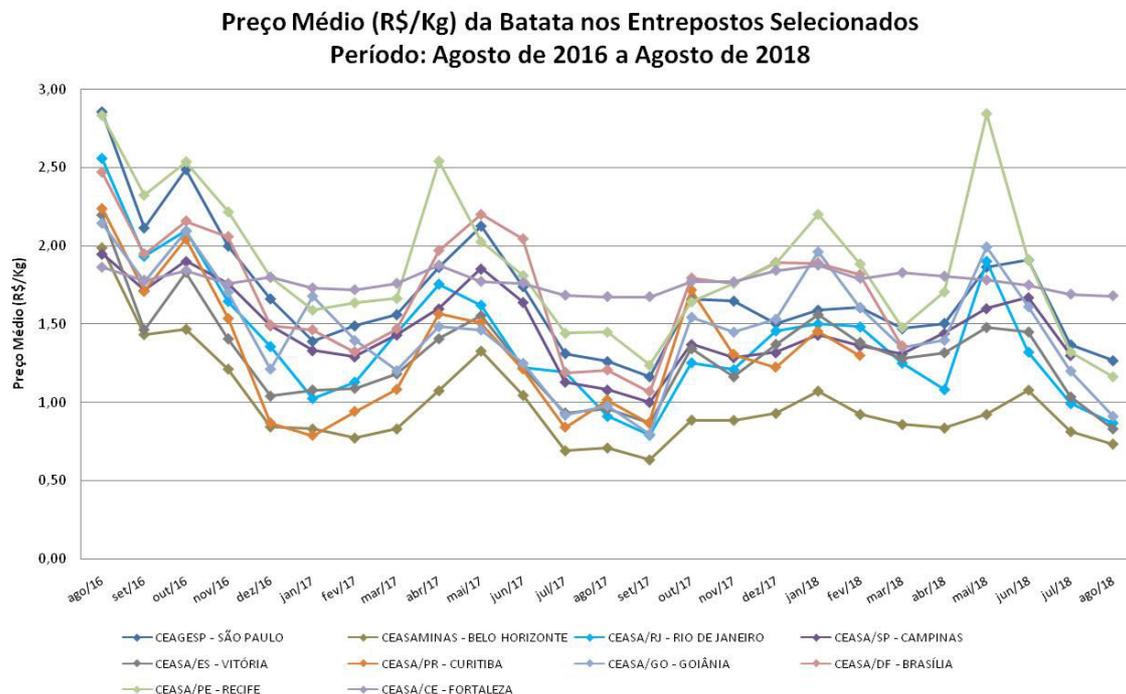
**Quadro 2:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.146.766
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	721.458
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	319.420
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	275.160
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	207.081
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	183.720
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	173.928
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	134.962
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	121.988
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	117.876
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	97.650
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	66.960
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	65.738
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	62.166
MARECHAL FLORIANO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	37.762
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	35.969
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	35.060
UBAJARA-CE	IBIAPABA-CE	34.400
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	32.178
TUIUTI-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	29.414

Fonte: Conab

## 2. Batata

**Gráfico 6:** Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

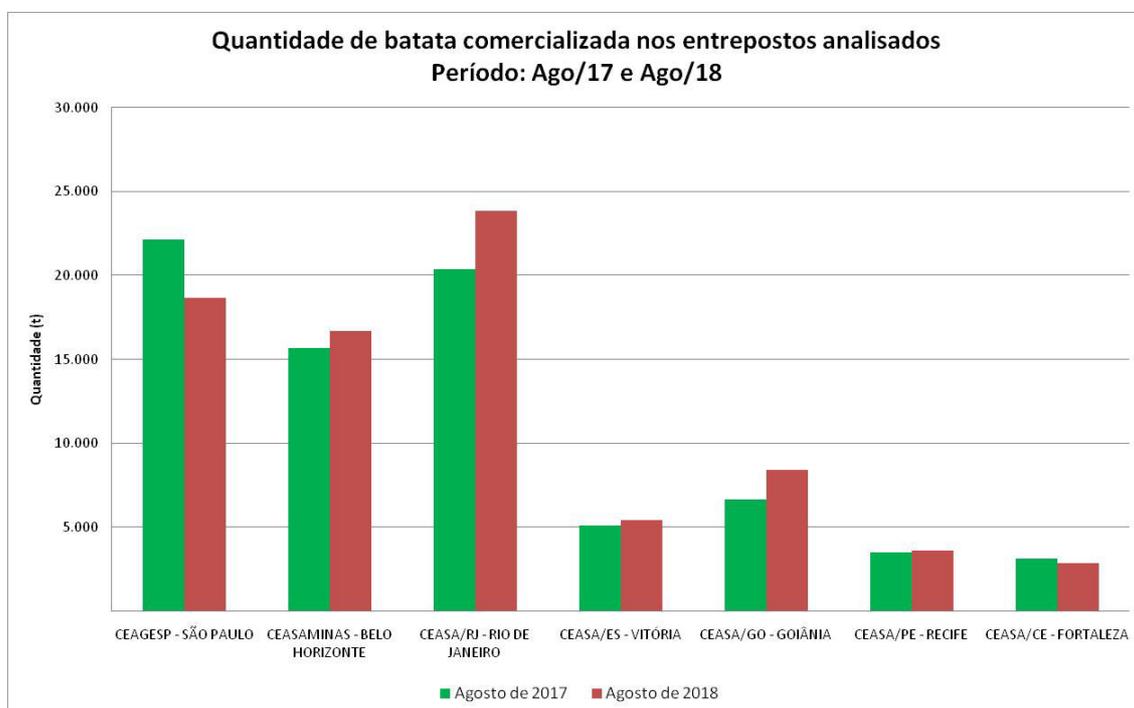
A trajetória declinante dos preços da batata continuou em agosto em todos os mercados. Somente em Fortaleza/CE este declínio foi pequeno (0,61%). Nas demais, as diminuições do preço ficou entre 7,41% em São Paulo/SP e 24,10% em Goiânia/GO. O maior declínio, em Goiânia/GO, pode ser explicado pela proximidade do mercado às áreas produtoras de Cristalina/GO, que neste mês e nos dois subsequentes estão no auge da safra de inverno. Nos demais entrepostos as quedas de preço foram: 19,62% em Vitória/ES; 12,48% no Rio de Janeiro/RJ; 11,94% em Recife/PE e 9,69% em Belo Horizonte/MG.

A comercialização de batata foi bastante superior de julho para agosto, o que explica a queda de preço. A oferta aos mercados analisados em julho foi de 72.031.145 Kg e em agosto ela aumentou para 79.666.992 Kg, ou seja, 11% de aumento. Este incremento foi proporcionado pela maior oferta de Goiás e sobretudo de Minas Gerais, estado que contribuiu com 40% da oferta nacional.

É importante frisar que este novo declínio de preço coloca ainda mais o

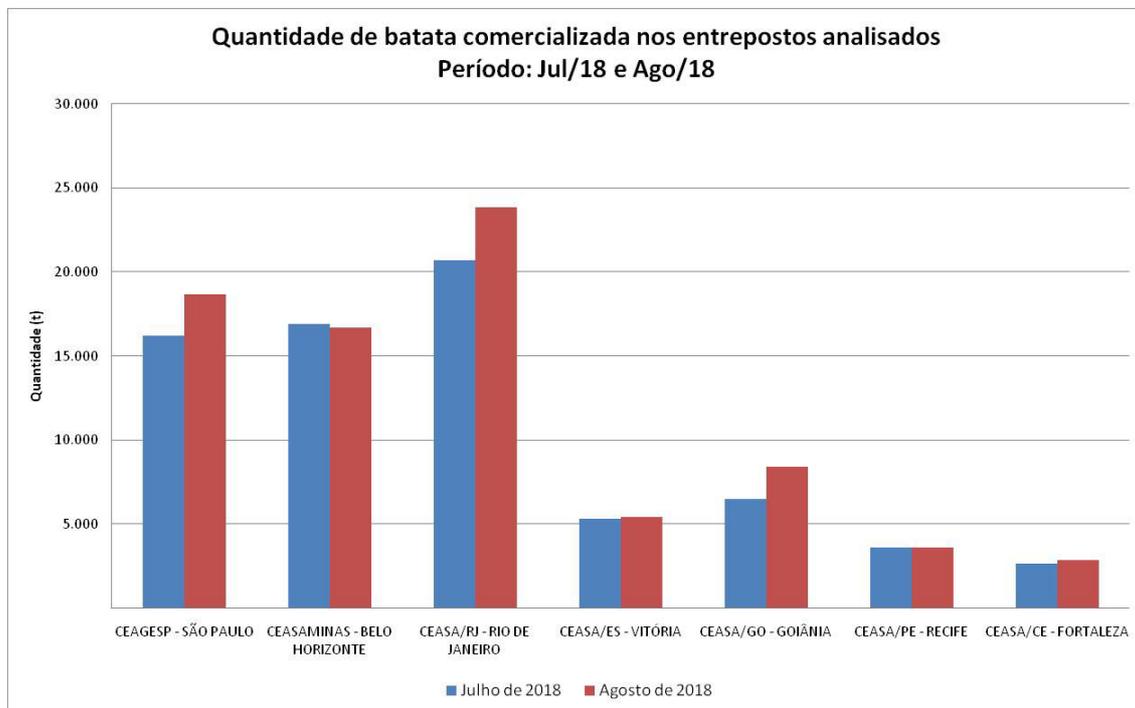
produtor em estado de apreensão, pois os patamares atuais estão abaixo dos custos de produção. Segundo o CEPEA/ESALQ, em agosto o valor médio da batata ágata beneficiada foi de R\$ 25,08/saco de 50 kg, enquanto o custo de produção foi de 38,93/saco, portanto menor em 35,57%. No gráfico de preços médios pode-se verificar que os preços do tubérculo nos entrepostos selecionados encontram-se nos mais baixos níveis dos últimos dois anos. A consequência destes preços certamente será no desestímulo do produtor para o plantio da safra das águas. Esta safra começa abastecer os mercados no final do ano perdurando até meados do próximo ano. Assim, pode ocorrer diminuição de oferta no período das águas, traduzindo-se em preços mais altos, porém sua magnitude será muito em função de como o consumo se comportará. Atualmente, este está funcionando como fator de arrefecimento dos preços.

**Gráfico 7:** Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2017 e agosto de 2018.



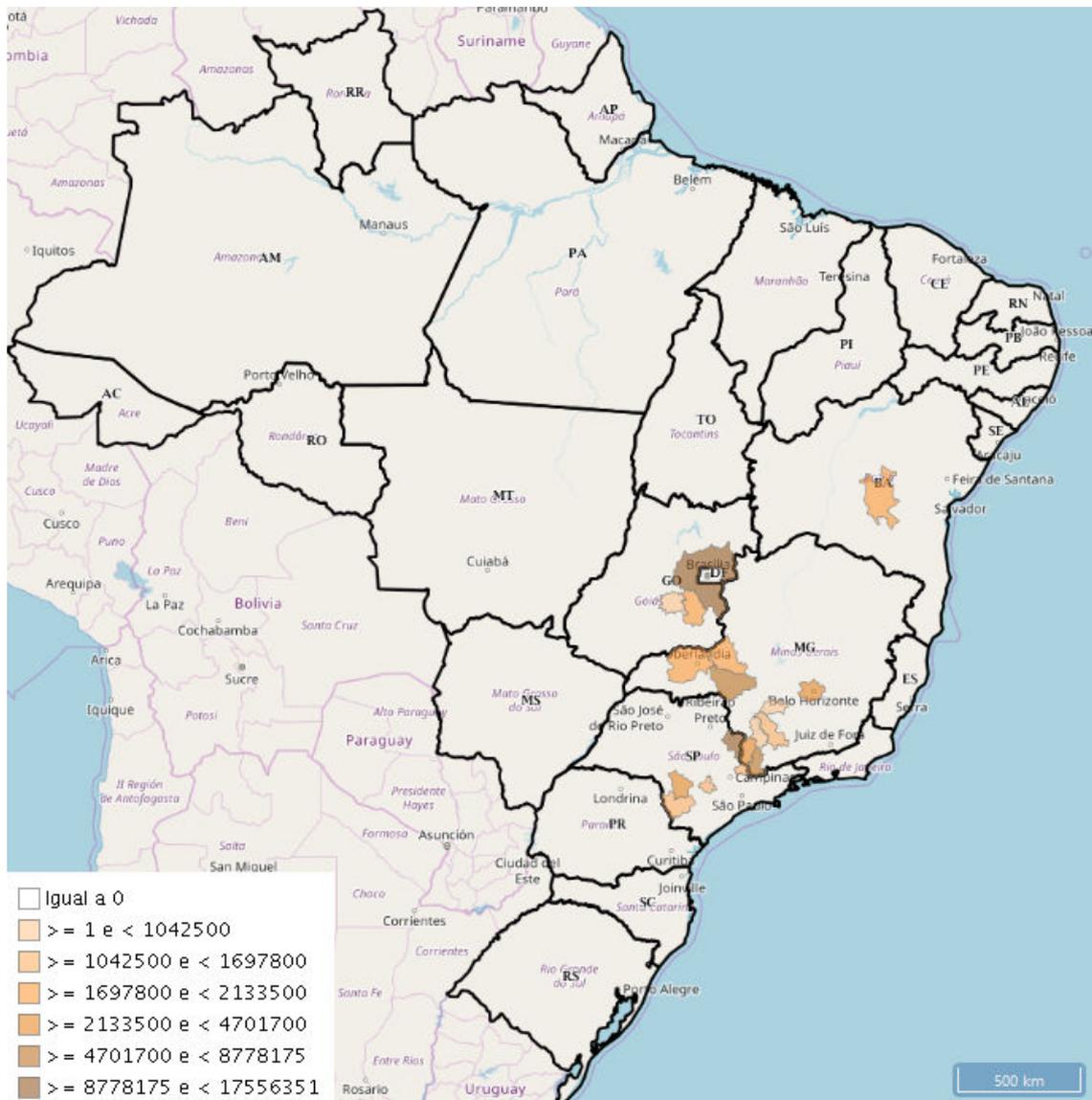
**Fonte:** Conab

**Gráfico 8:** Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2018 e agosto de 2018.



Fonte: Conab

**Figura 3:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2018.



Fonte: Conab

**Quadro 3:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	17.556.350
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	15.241.100
ARAXÁ-MG	8.043.855
POUSO ALEGRE-MG	6.035.700
MOJI MIRIM-SP	4.701.700
BELO HORIZONTE-MG	3.508.828
PIRASSUNUNGA-SP	2.987.750
AVARÉ-SP	2.393.200
POÇOS DE CALDAS-MG	2.133.500
SEABRA-BA	2.019.900
PIRES DO RIO-GO	2.000.000
PATROCÍNIO-MG	1.818.590
UBERLÂNDIA-MG	1.697.800
TATUÍ-SP	1.430.950
AMPARO-SP	1.420.500
ITAPEVA-SP	1.390.800
VARGINHA-MG	1.042.500
FORMIGA-MG	989.000
GOIÂNIA-GO	908.450
ALFENAS-MG	892.500

**Fonte:** Conab

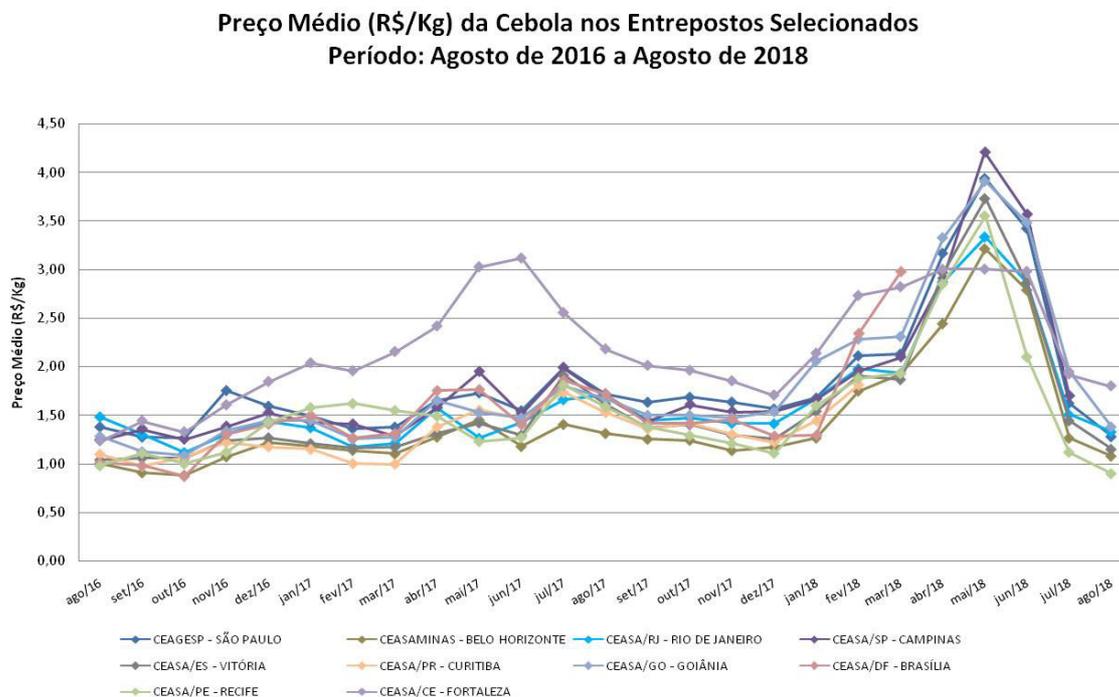
**Quadro 4:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	12.725.000
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	10.422.750
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	4.701.700
IPIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	3.593.750
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	2.929.250
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	2.751.000
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.421.400
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.085.650
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.043.100
SANTA CRUZ DE GOIÁS-GO	PIRES DO RIO-GO	2.000.000
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.835.000
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	1.716.750
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.602.800
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	1.568.000
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.386.855
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	1.238.600
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.214.250
ITAÍ-SP	AVARÉ-SP	1.154.600
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	1.024.590
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	993.500

**Fonte:** Conab

### 3. Cebola

**Gráfico 9:** Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Mais uma vez os preços da cebola caíram de forma unânime em todos os mercados considerados nesta análise. A queda ficou entre 6,29% em Fortaleza/CE e 29,20% em Goiânia/GO. Nos demais mercados esta diminuição de preço foi de 21,19% em São Paulo/SP; 20,29% em Vitória/ES; 19,64% em Recife/PE; 14,61% em Belo Horizonte/MG e 11,80% no Rio de Janeiro/RJ.

A pulverização da produção nesta época do ano contribui para a queda de preços. Os mercados são abastecidos pelas ofertas de vários estados, como na região sudeste, Minas Gerais e São Paulo, na região centro-oeste por Goiás, no Nordeste por Bahia e Pernambuco. Em termos percentuais a região nordeste participou em agosto com 30% da oferta nos mercados considerados nesta análise, a região sudeste com 42% e a região centro-oeste com 20%.

Além desta pulverização da produção, contribui para o acirramento da queda de preço a demanda insuficiente sobre o tamanho da oferta. Neste ano, as importações estão praticamente estagnadas, mesmo porque não existe

margem de ganhos dos importadores diante dos atuais níveis de preço (ver gráfico quantidade de cebola importada). No entanto, para “enxugar” o mercado, os produtores/atacadistas estão abrindo novos canais de comercialização do produto, exportando a cebola para outros países da América do Sul, conforme quadro a seguir.

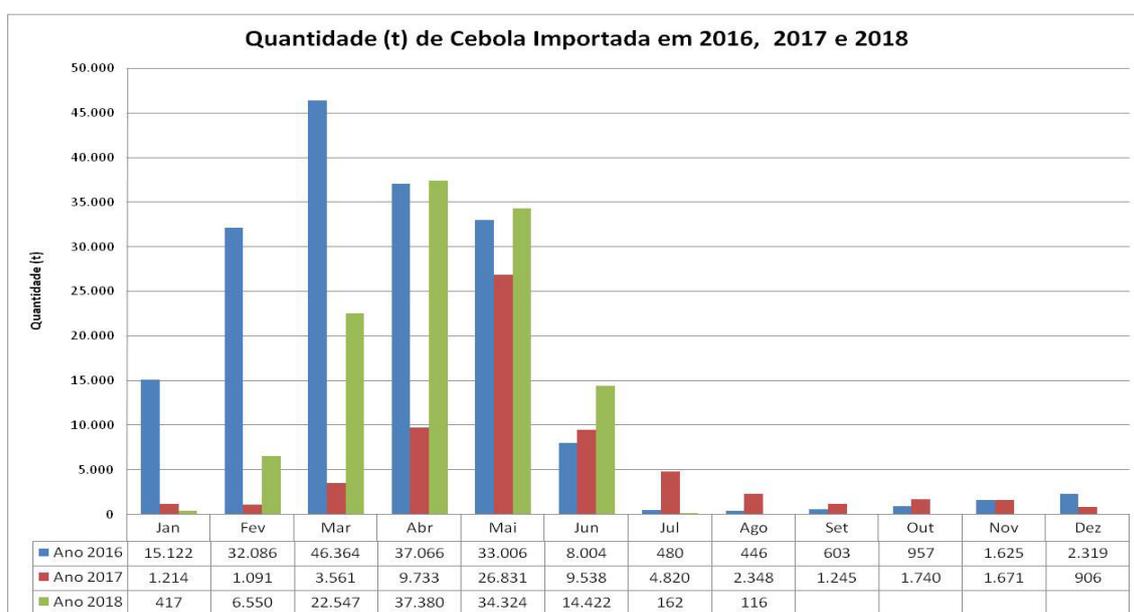
**Tabela 2:** Exportação de cebola acumulada até agosto de 2017 e 2018.

País	Quantidade (Kg) em 2017	Quantidade (Kg) em 2018
Paraguai	2.386.860	9.385.641
Argentina	169.000	3.437.440
Outros	100.050	2.230
<b>Total</b>	<b>2.655.910</b>	<b>12.825.311</b>

Fonte: AgroStat - MAPA

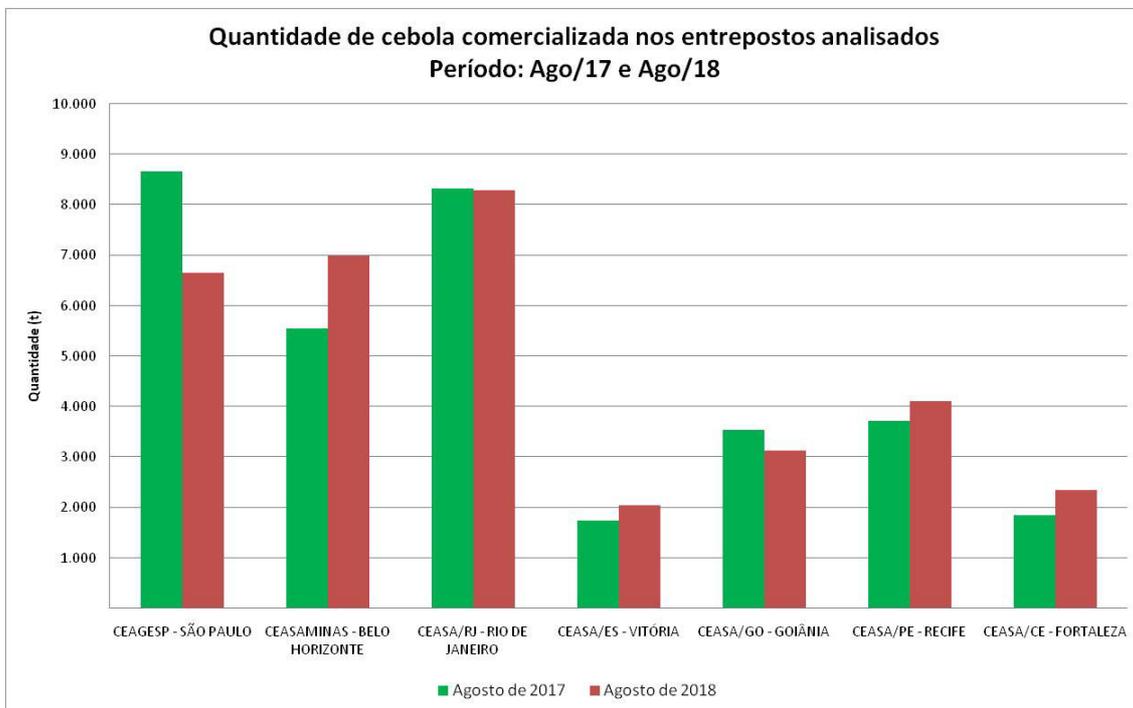
Diante deste quadro, não é esperado significativas mudanças no panorama conjuntural da cebola para os próximos meses. A queda de preço pode até ser interrompida, mas se acontecer será de forma pequena. Tudo depende como as exportações se comportarão, se em ascensão podem pressionar os preços para cima.

**Gráfico 10:** Quantidade mensal de cebola importada pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



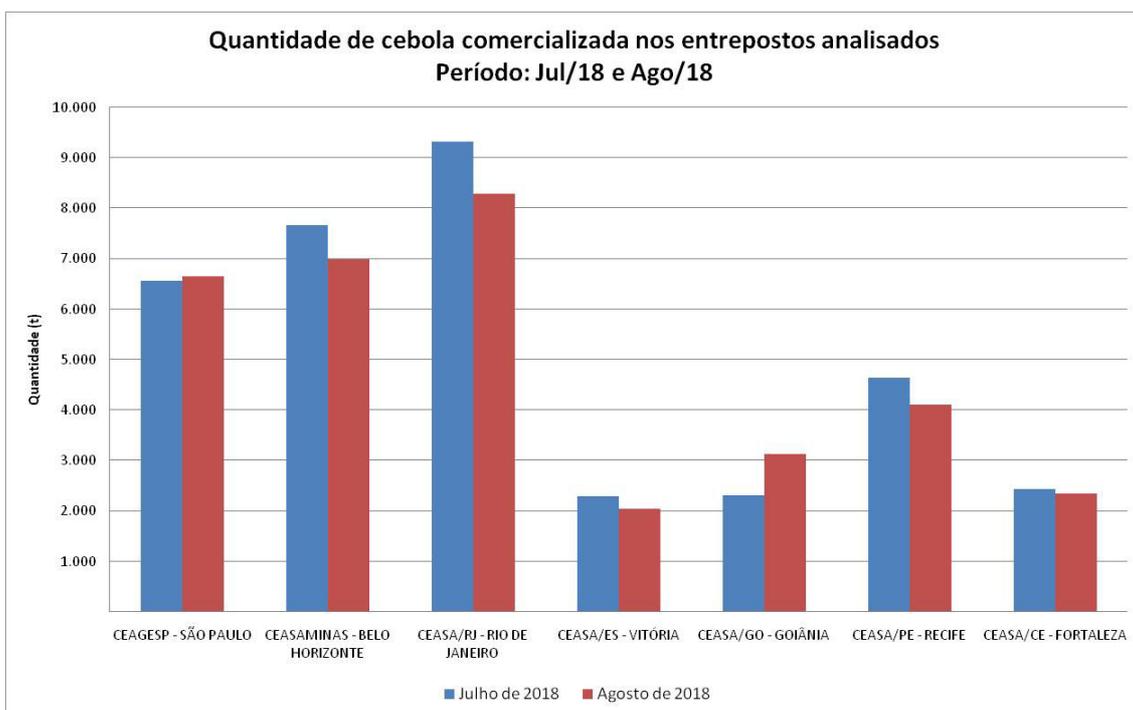
Fonte: AgroStat - MAPA

**Gráfico 11:** Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2017 e agosto de 2018.



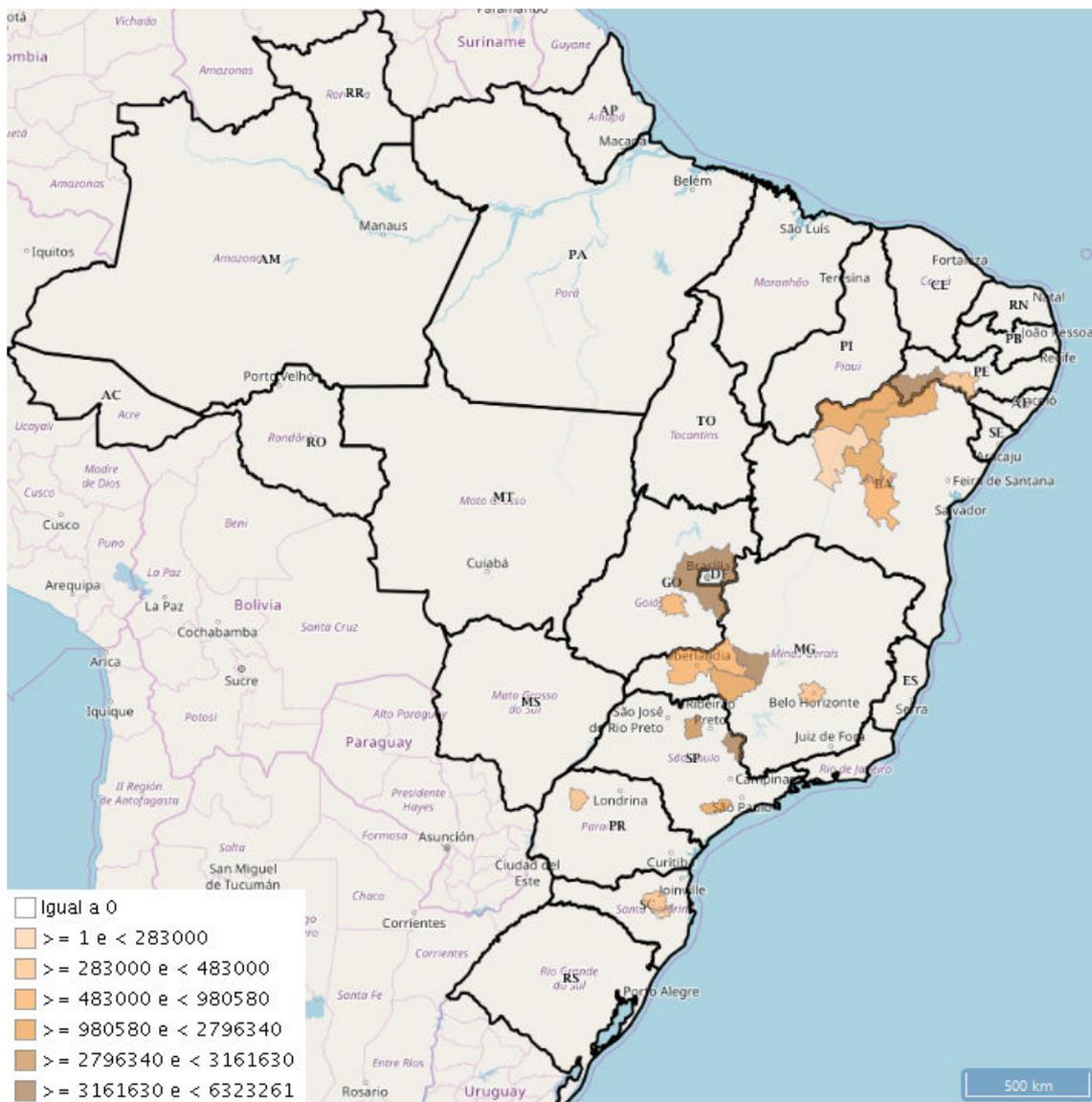
Fonte: Conab

**Gráfico 12:** Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2018 e agosto de 2018.



Fonte: Conab

**Figura 4:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2018.



Fonte: Conab

**Quadro 5:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	6.323.260
PETROLINA-PE	5.444.320
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.932.640
PATOS DE MINAS-MG	3.846.300
JABOTICABAL-SP	2.796.340
ARAXÁ-MG	2.685.861
JUAZEIRO-BA	2.579.040
IRECÊ-BA	989.100
PIEDADE-SP	980.580
SEABRA-BA	642.200
GOIÂNIA-GO	572.160
UBERLÂNDIA-MG	524.080
PATROCÍNIO-MG	483.000
RIO DO SUL-SC	435.000
BELO HORIZONTE-MG	432.550
CIANORTE-PR	292.000
ITAPARICA-PE	283.000
VÃO DO PARANÁ-GO	266.000
BARRA-BA	262.460
ITUPORANGA-SC	248.900

Fonte: Conab

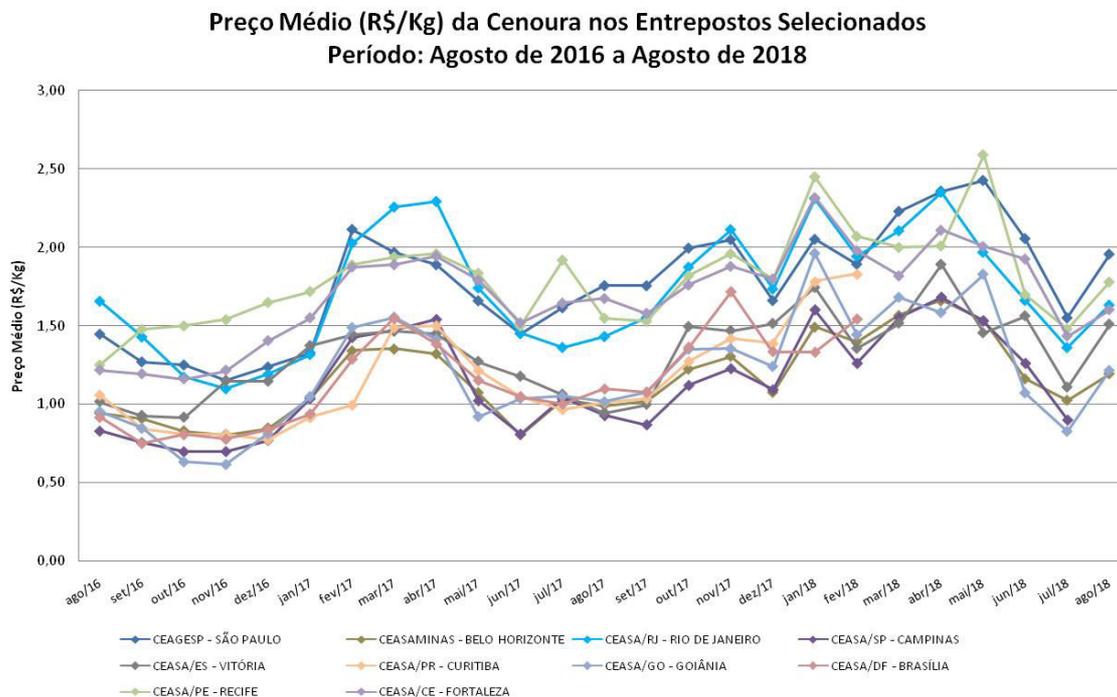
**Quadro 6:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	6.170.460
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	4.794.320
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	2.554.760
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	2.155.240
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.754.540
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.591.660
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.290.440
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.146.500
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	874.340
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	617.880
CABROBÓ-PE	PETROLINA-PE	617.000
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	483.000
MOCOCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	478.200
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	467.200
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	458.600
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	435.000
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	428.080
CASA NOVA-BA	JUAZEIRO-BA	423.800
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	400.600
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	394.900

Fonte: Conab

## 4. Cenoura

**Gráfico 13:** Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Para a cenoura, os incrementos de preços ocorreram em todos os mercados. Estes foram expressivos, ficando entre 11,73% na Ceasa/CE – Fortaleza e 47,02% na Ceasa/GO – Goiânia. Nos demais mercados a alta foi de 36,35% na Ceasa/ES - Vitória; 26,18% na CEAGESP – São Paulo; 20,27% na Ceasa/PE - Recife; 19,93% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e, por fim, 16,58% na CEASAMINAS – Belo Horizonte.

Conforme se pode verificar no gráfico de preços médios, este aumento ocorre após dois meses de baixa de preços. Esta redução em meses anteriores foi provocada pelo acúmulo de oferta da cenoura enviada aos mercados, com a paralisação da colheita no período que os fluxos de transportes estavam interrompidos com a greve dos caminhoneiros. Tanto é que no período citado a ocorrência de cenoura grande nos mercados foi frequente, ou seja, a mesma teve seu ponto de colheita retardado. Assim, como já analisado em boletins anteriores, a cenoura sofreu desvalorização pela maior oferta e, também,

justamente em função de sua qualidade. Em agosto, o que se teve foi a normalização da qualidade do produto, pressionando os preços para cima, mesmo com uma maior oferta.

Muitos mercados são dependentes da oferta da cenoura mineira, principalmente da região de São Gotardo, produto que é diferenciado no mercado, tendo hoje sua procedência incorporada no seu nome, como se fosse uma marca. Assim, quando existe maior entrada desta cenoura nos mercados os preços tendem a se valorizar, justamente pela procedência. Para exemplificar, quando se analisa o fluxo do produto nas Ceasas que estão neste boletim, vimos que em todos existe a presença dela na oferta e elas pelo seu maior valor, influenciam na formação de preço do mercado. Na matriz de origem e destino da cenoura a seguir, demonstra-se tal assertiva, ressaltando-se inclusive, que a cenoura mineira tem maior predominância na oferta em quatro dos sete entrepostos. As exceções ficam por conta de São Paulo/SP, de Goiânia/GO e de Recife/PE, cuja cenoura é na maior parte oriunda do próprio estado ou próximo.

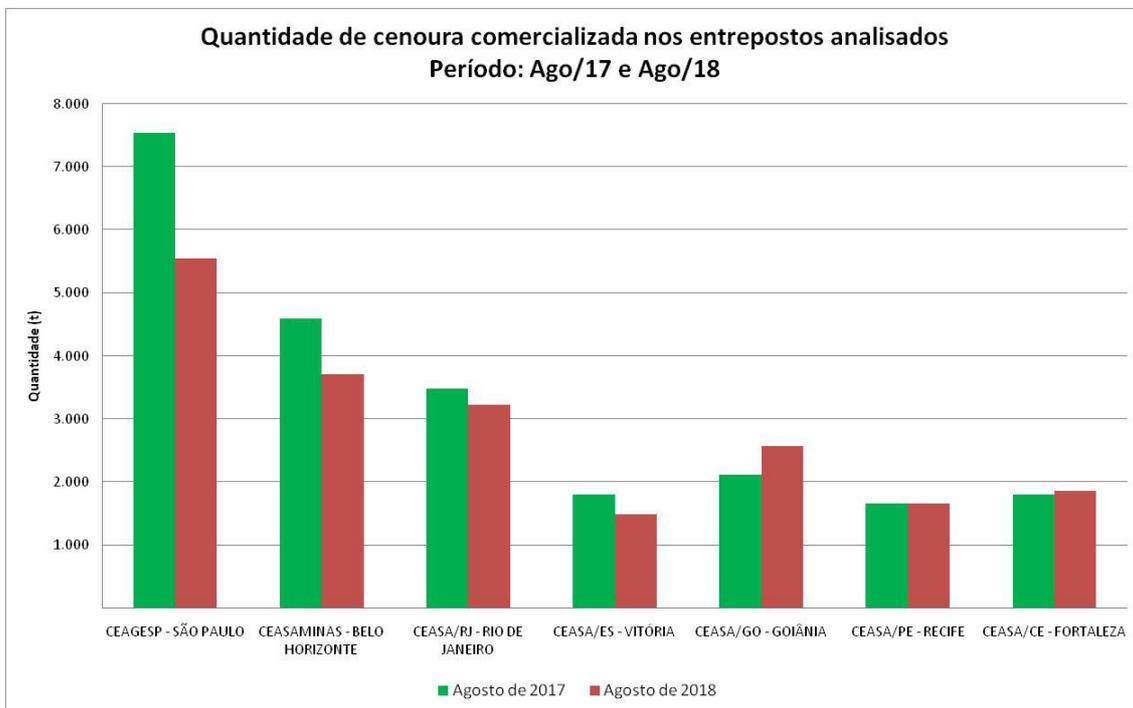
Neste contexto, para setembro pode ser que não ocorra uma diminuição de preço, mesmo que a oferta de cenoura novamente aumente. Segundo o CEPEA/ESALQ, a safra de inverno mineira em setembro pode ter sua colheita intensificada, com o rendimento da cultura elevado, refletindo clima favorável e a boa qualidade das sementes utilizadas. Em agosto, a produtividade em São Gotardo/MG foi de 101 t/ha, 20% superior à de julho.

**Tabela 4:** Matriz de origem por UF da cenoura comercializada nas Ceasas, em 2018.

CEASA UF	CEAGESP - SÃO PAULO	CEASAMINAS - BELO HORIZONTE	CEASA/RJ - RIO DE JANEIRO	CEASAS/ES - VITÓRIA	CEASA/GO - GOIÂNIA	CEASA/PE - RECIFE	CEASA/CE - FORTALEZA	Total
	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	Qntd (Kg)	
MG	11.784.440	31.777.474	19.364.760	7.376.973	2.415.714	3.352.902	7.429.840	83.502.103
SP	40.214.053	6.340	2.577.520	204	10.500	30.200	44.000	42.882.817
GO	403.600				13.229.307	515.680	1.919.620	16.068.207
BA					21.420	7.435.551	3.773.820	11.230.791
ES			112.000	1.970.706		6.000	8.000	2.096.706
PE						975.384	295.000	1.270.384
RJ			1.107.660					1.107.660
DF					98.973	48.000	46.800	193.773
SC	29.980		40.640		44.730			115.350
CE							75.030	75.030
IMPORTADOS	50.780							50.780
RS	7.840		29.120					36.960
PR	32.680							32.680
MS							26.000	26.000
RN						7.000		7.000
PB						1.600		1.600
SE					315			315
<b>Total</b>	<b>52.523.373</b>	<b>31.783.814</b>	<b>23.231.700</b>	<b>9.347.883</b>	<b>15.820.959</b>	<b>12.372.317</b>	<b>13.618.110</b>	<b>158.698.156</b>

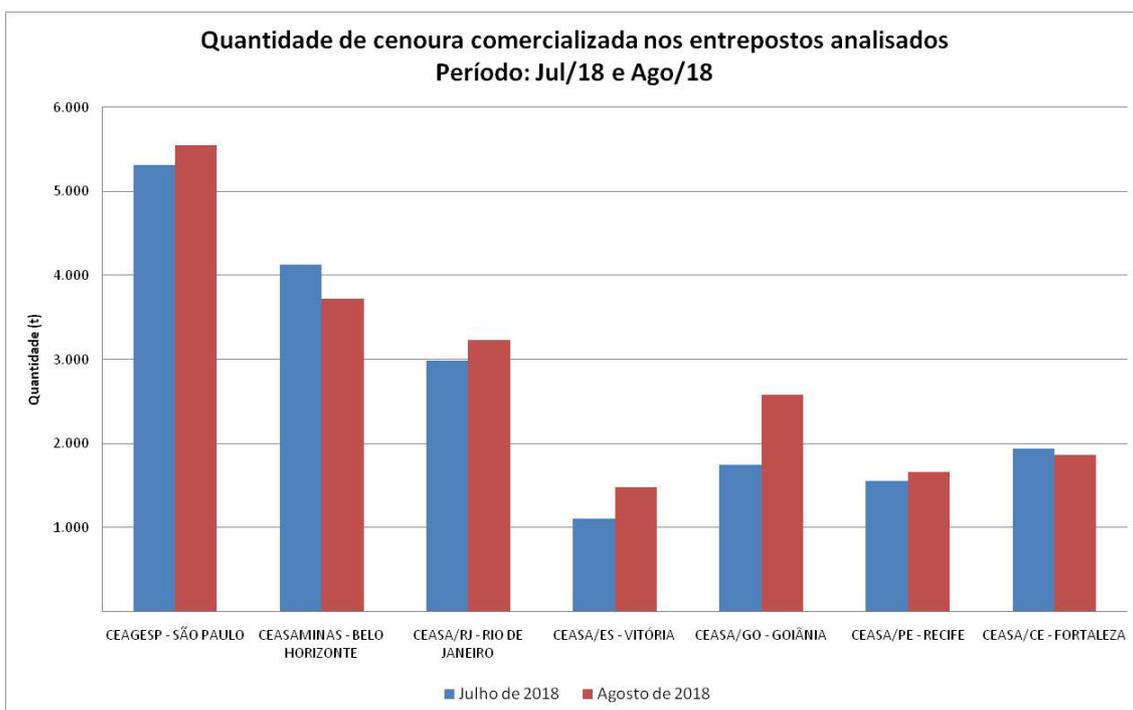
Fonte: Conab

**Gráfico 14:** Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2017 e agosto de 2018.



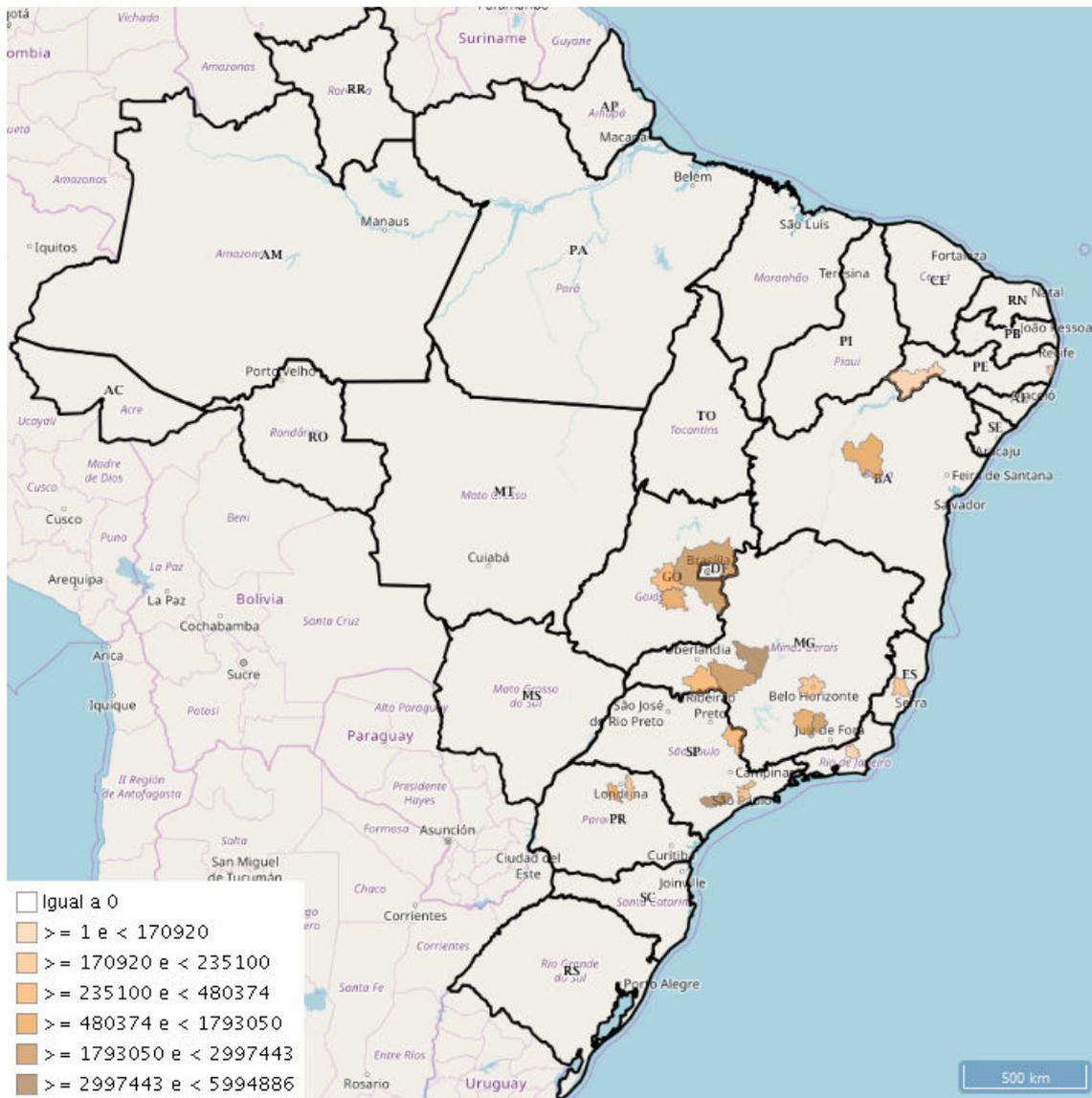
Fonte: Conab

**Gráfico 15:** Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2018 e agosto de 2018.



Fonte: Conab

**Figura 5:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2018.



Fonte: Conab

**Quadro 7:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	5.994.885
PIEDADE-SP	3.909.340
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.173.464
BARBACENA-MG	1.800.676
ARAXÁ-MG	1.793.050
IRECÊ-BA	1.383.100
GOIÂNIA-GO	542.038
SÃO JOÃO DEL REI-MG	514.340
APUCARANA-PR	480.374
ANÁPOLIS-GO	390.663
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	315.000
GUARULHOS-SP	302.315
UBERABA-MG	235.100
SANTA TERESA-ES	202.906
SÃO PAULO-SP	199.405
BELO HORIZONTE-MG	182.374
ASSAÍ-PR	170.920
NOVA FRIBURGO-RJ	127.482
SUAPE-PE	79.520
PETROLINA-PE	79.000

Fonte: Conab

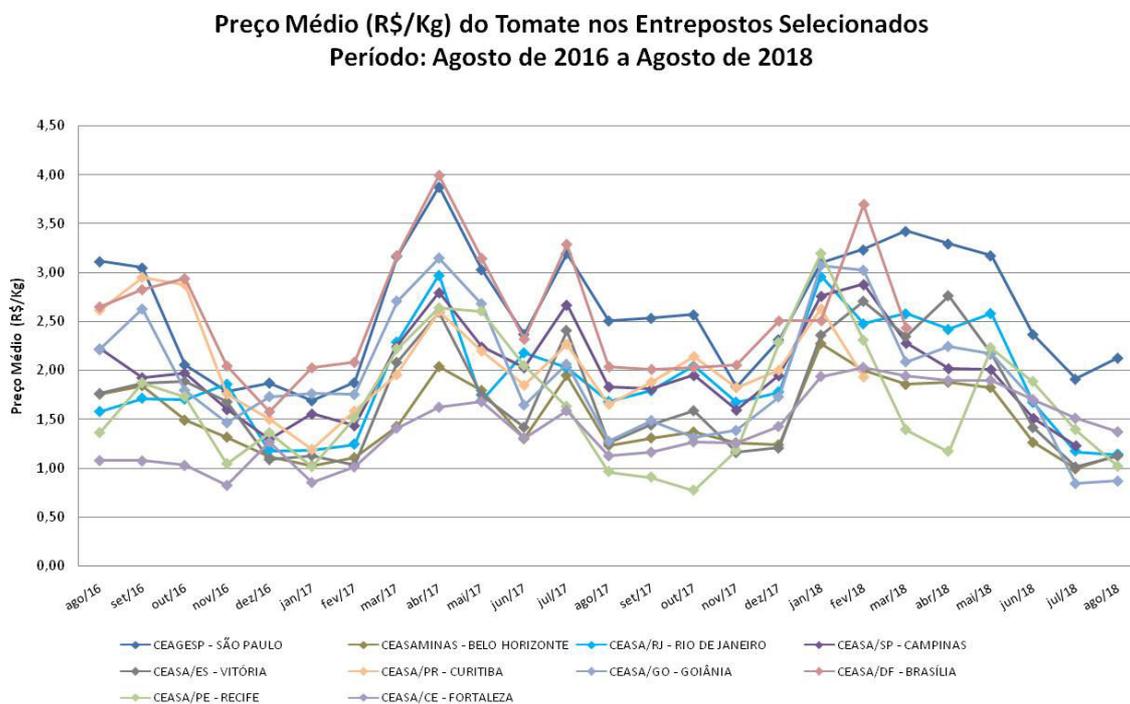
**Quadro 8:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	3.871.860
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.289.421
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.705.464
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.169.894
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.641.344
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.363.100
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.089.510
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	378.360
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	369.650
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	302.240
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	268.506
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	256.120
UBERABA-MG	UBERABA-MG	235.100
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	227.300
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	199.405
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	198.912
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	181.846
NOVA SANTA BÁRBARA-PR	ASSAÍ-PR	168.860
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	166.580
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	150.980

Fonte: Conab

## 5. Tomate

**Gráfico 16:** Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



**Fonte:** Conab

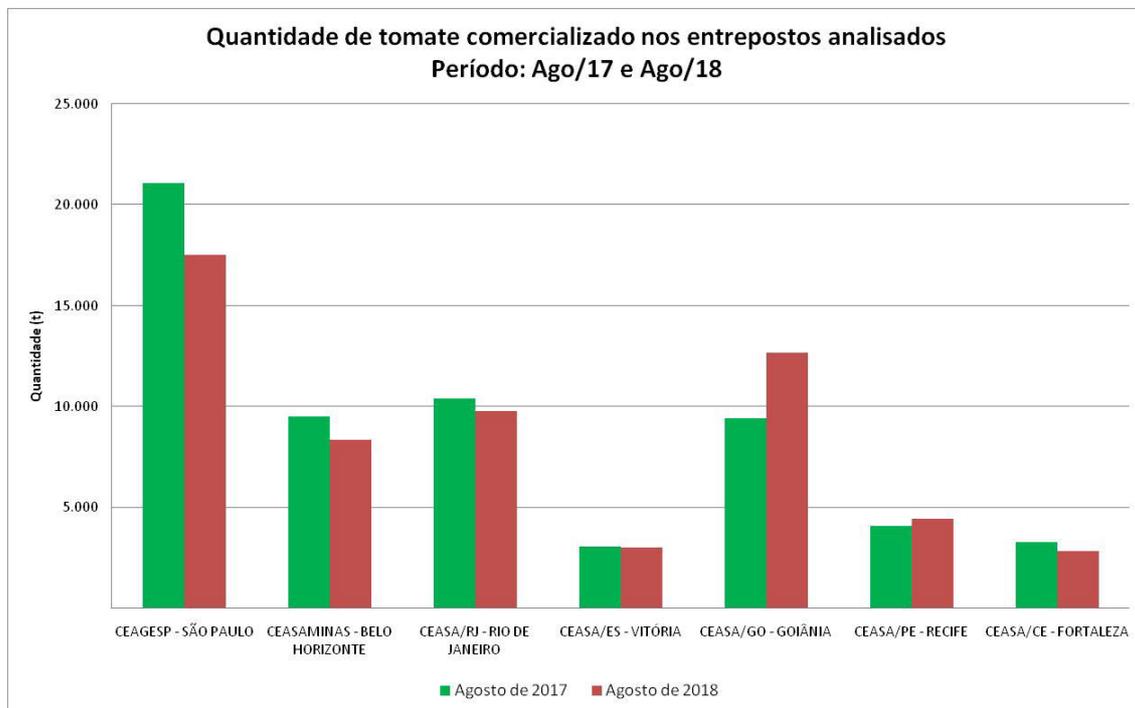
Após período de queda, o preço do tomate voltou a subir em importantes mercados atacadistas. Porém este aumento, em quatro dos sete mercados analisados, não foi suficiente para se afirmar que houve recuperação de preços do fruto. Conforme pode ser verificado no gráfico de preço de médio nos entrepostos selecionados, em todos os mercados as cotações do fruto encontram-se nos mais baixos patamares dos últimos dois anos, exceção feita ao período novembro de 2016 a fevereiro de 2017. Naquela época, os preços na maioria dos mercados apresentaram-se em níveis bastante baixos, para imediatamente depois, março/abril de 2017, voltarem a subir de forma bastante expressiva, atingindo percentuais acima de 100%. Para exemplificar, na CEAGESP - São Paulo o incremento de preço na relação abril/fevereiro de 2017 foi de 107%. Só para lembrar, quando aconteceu altas significativas de preço, o tomate, pela sua elevada ponderação nos índices inflacionários, foi chamado de “vilão da inflação”.

Para o período em análise, agosto/julho deste ano, a variação de preço, como já comentada, foi díspare para os entrepostos considerados. Enquanto os preços em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Vitória/ES e em Goiânia/GO subiram 11,34%, 14,58%, 11,20% e 2,96%, pela ordem, no Rio de Janeiro/RJ, em Recife/PE e em Fortaleza/CE os preços apresentaram queda de 2,75%, 27,04% e 9,15%, respectivamente. Destaque tem que ser feito ao mercado de Recife/PE, onde se assistiu queda de preço expressiva, que deve ser explicado pelas características da produção do tomate, ficando estas áreas próximas aos centros consumidores e muitas vezes o comportamento conjuntural do produto restrito ao mercado local. A oferta na Ceasa/PE- Recife é composta em quase 60% do produção pernambucana e esta entre junho e agosto atingiu os mais altos níveis deste ano e vem superior à de 2017.

Deve-se também destacar que a qualidade do tomate, de uma maneira geral, não está atrativa ao consumidor. A ocorrência de períodos de temperaturas baixas, que provocam manchas no fruto, bem como diminuição do tempo de sua maturação, fazem com que o produtor colha o fruto ainda por amadurecer.

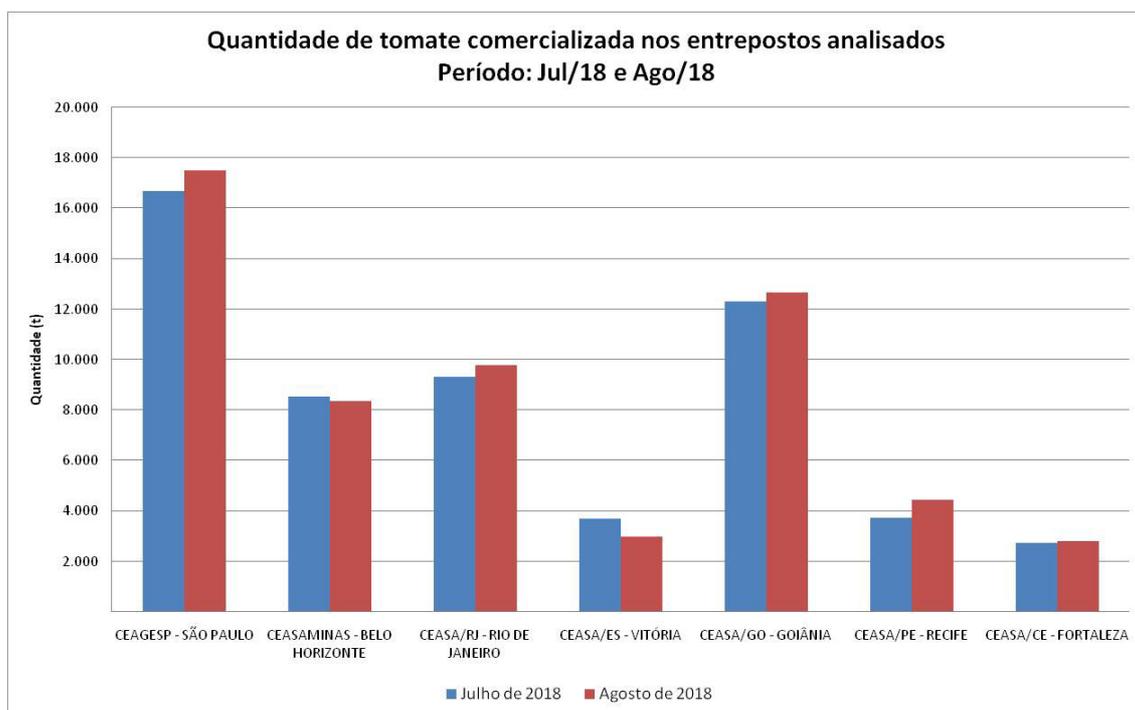
Este fator qualidade pode ser determinante na tendência dos preços. Com a previsão de oferta estável, o fruto de melhor qualidade pode ser o diferencial de ganhos de preço, enquanto os frutos manchados pela ocorrência de chuva e verdes, são depreciados no mercado, agindo como fator de arrefecimento os mesmos.

**Gráfico 17:** Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2017 e agosto de 2018.



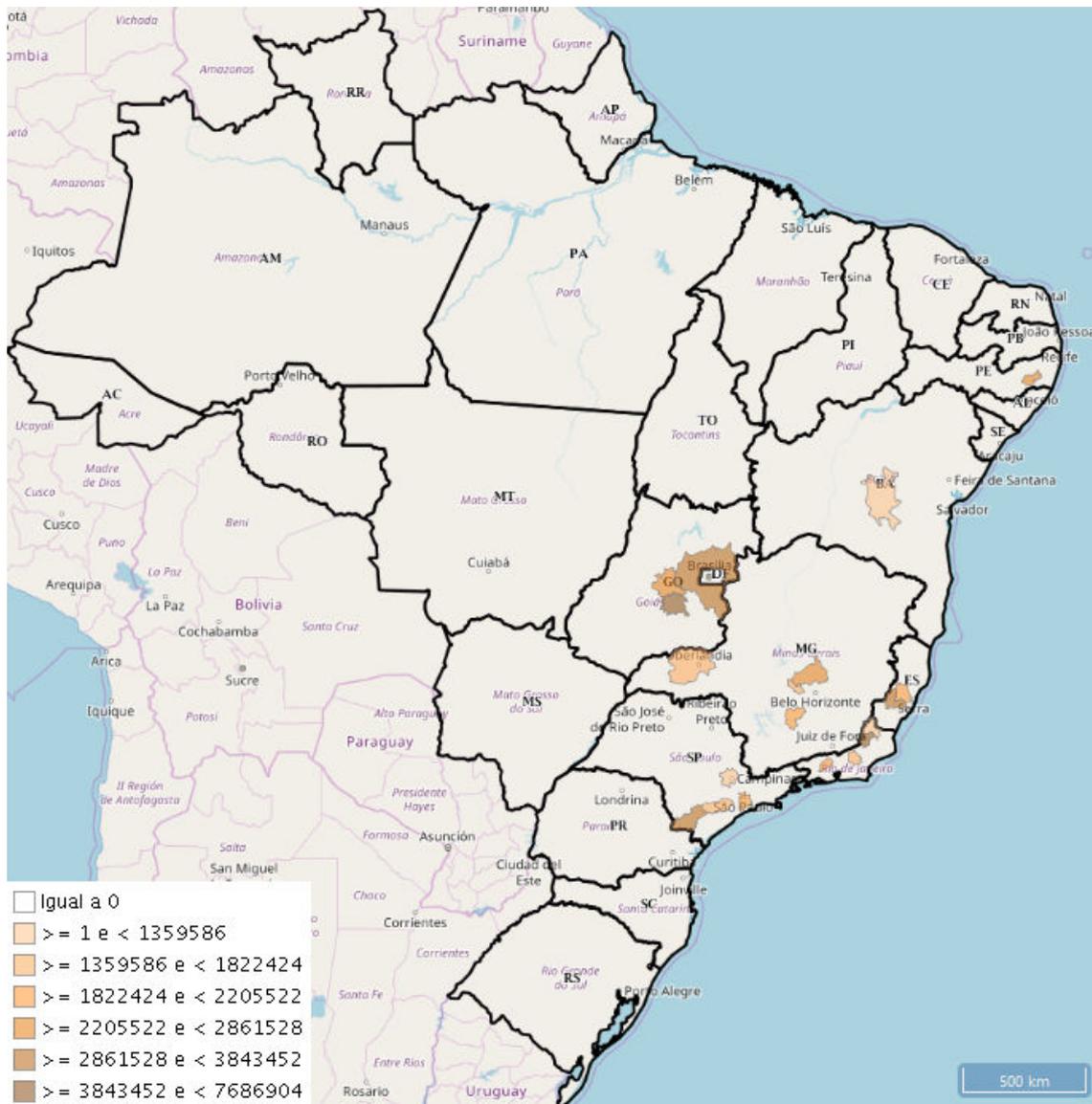
Fonte: Conab

**Gráfico 18:** Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2018 e agosto de 2018.



Fonte: Conab

**Figura 6:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2018.



Fonte: Conab

**Quadro 9:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	7.686.903
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	5.871.196
CAPÃO BONITO-SP	3.010.115
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.865.608
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.861.528
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.489.950
SETE LAGOAS-MG	2.287.501
MOJI MIRIM-SP	2.251.819
ANÁPOLIS-GO	2.205.522
SANTA TERESA-ES	2.189.503
OLIVEIRA-MG	1.962.432
SÃO PAULO-SP	1.855.090
VASSOURAS-RJ	1.822.424
PARÁ DE MINAS-MG	1.632.651
PIEDADE-SP	1.538.306
UBERLÂNDIA-MG	1.421.481
NOVA FRIBURGO-RJ	1.359.586
CAMPINAS-SP	1.286.472
SEABRA-BA	1.220.717
ITAPERUNA-RJ	1.025.930

Fonte: Conab

**Quadro 10:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	4.352.783
SÃO JOSÉ DE UBÁ-RJ	SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	2.686.946
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.477.450
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	2.136.112
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.855.090
APIÁI-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.835.030
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.778.331
CAMBUCI-RJ	SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	1.643.370
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.463.990
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	1.463.009
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.421.912
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.352.088
ITAOCARA-RJ	SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	1.316.286
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	1.217.560
VASSOURAS-RJ	VASSOURAS-RJ	1.097.800
CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.096.266
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.089.512
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.063.922
ONÇA DE PITANGUI-MG	PARÁ DE MINAS-MG	1.031.477
ITAPERUNA-RJ	ITAPERUNA-RJ	1.006.670

Fonte: Conab

## ➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Em relação às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de a inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia. Segue, abaixo, tabela com preços médios das frutas, cotados nos principais entrepostos em agosto de 2018 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

**Tabela 4:** Preços médios de agosto/2018 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul
CEAGESP - São Paulo	1,83	1,58%	1,70	14,91%	4,93	-1,00%	2,85	26,93%	1,48	16,69%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	1,12	-1,53%	1,35	5,04%	2,76	-2,95%	1,62	12,78%	0,76	3,96%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1,67	-15,62%	1,41	-0,36%	4,32	4,16%	2,27	9,36%	1,52	1,11%
CEASA/ES - Vitória	1,08	11,12%	1,44	-14,46%	3,75	3,55%	1,43	28,88%	1,12	8,18%
CEASA/GO - Goiânia	2,14	-7,32%	1,42	13,92%	3,80	20,09%	1,92	-9,00%	0,98	-6,43%
CEASA/PE - Recife	0,93	-10,45%	1,35	2,16%	3,51	5,15%	1,84	7,31%	0,90	0,00%
CEASA/CE - Fortaleza	1,75	-2,67%	1,43	-0,90%	5,51	1,80%	1,62	-12,03%	1,21	-2,55%

Fonte: Conab

Em agosto, a banana apresentou dominância de queda de preços e alta na oferta, como no mês anterior. A banana nanica continua sua trajetória de baixa oferta nos mercados atacadistas, com elevação de seus preços. Já a banana prata conta com boa oferta abastecendo os mercados, advinda principalmente do Norte de Minas, Bom Jesus da Lapa (BA), polo de Petrolina/Juazeiro (PE/BA) e Delfinópolis (sul de Minas). Ocorreram boas vendas para países do Mercosul. A melancia apresentou alta de preços e de quantidade em quatro Ceasas, em meio à reta final de produção nos municípios tocantinenses e goianos, o transplântio em Encruzilhada do Sul (RS) e a previsão de início da colheita em Marília (SP) e Oscar Bressane (SP) a partir de outubro. A temporada de exportação começou em agosto, mas de forma menos acelerada em relação ao ano passado. Já a laranja teve alta de

oferta na maioria das Ceasas, aliada à intensificação da colheita de laranjas tardias da safra 2018/19, o que começou a influenciar positivamente os preços da laranja pera para o consumidor final (maior oferta de tardias em meio à oferta mais restrita da pera). A estimativa dos estoques de suco de laranja também foram menores que o esperado.

A maçã, em agosto, apresentou alta leve tanto nas cotações quanto na comercialização, na maioria das centrais de comercialização. A maçã gala foi bem comercializada, assim como a fuji, e a qualidade dos lotes aumentou. O período de podas e tratamentos chegou ao fim, dando sequência à fase das floradas nos pomares. Com o câmbio depreciado, produtores esperam a diminuição das importações e o aumento do consumo da maçã nacional, com o conseqüente incremento nos lucros. O mamão teve alta de preços na maior parte das Ceasas e oferta em queda, ao contrário dos meses anteriores. A queda da oferta do mamão formosa foi mais elevada que a do papaya, e poderia ter sido ainda maior não fosse a demanda restrita e a menor qualidade das frutas.

As exportações foram 5,59% maiores do que o acumulado até agosto de 2017, e o valor auferido foi 14,08% superior em relação ao mesmo período. Limões e limas, maçãs, mangas e bananas são destaques, em termos de toneladas embarcadas, nas vendas externas.

**Tabela 5:** Quantidade (kg) e valor (US\$) exportado de frutas pelo Brasil de janeiro a agosto de 2016, 2017 e 2018.

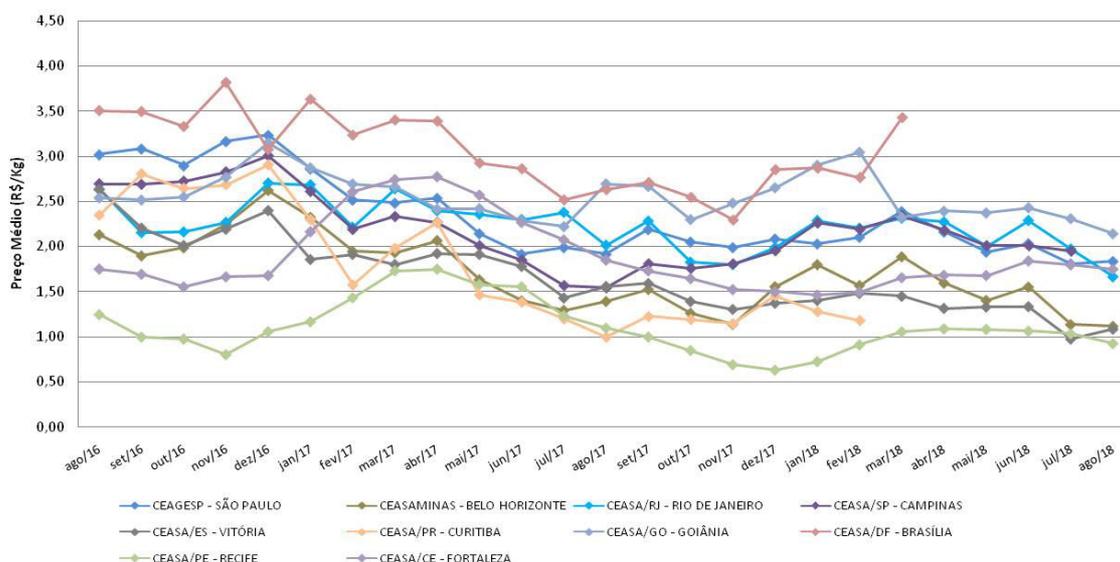
Produto	Quantidade (Kg)			Valor (US\$)		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
LIMÕES E LIMAS	73.357.680	76.331.450	76.045.482	68.953.847	64.545.386	69.888.659
MAÇÃS	30.673.922	55.416.650	70.824.369	18.273.945	41.874.394	52.320.558
MELÕES	62.814.096	79.671.811	70.763.798	40.181.533	48.999.010	49.129.138
MANGAS	58.491.836	67.780.901	65.688.100	74.803.615	81.169.004	73.012.580
BANANAS	58.887.332	23.232.251	38.034.821	18.748.931	6.979.672	12.951.279
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCL. SUCOS)	18.096.775	23.301.652	30.691.410	26.825.352	38.246.095	48.498.815
MAMÕES (PAPAIA)	24.622.782	29.689.552	28.719.837	28.709.797	30.672.864	36.704.280
NOZES E CASTANHAS	19.830.413	11.827.001	21.024.168	106.841.311	90.091.474	128.668.978
LARANJAS	22.887.695	21.912.479	16.414.075	9.037.751	10.452.947	6.531.668
MELANCIAS	15.663.468	18.894.978	15.555.121	7.189.650	8.914.982	8.191.891
ABACATES	4.857.516	7.696.423	7.140.418	6.667.494	10.623.572	15.481.915
OUTRAS FRUTAS	6.738.985	4.971.694	6.049.991	15.166.085	15.482.863	16.330.607
UVAS	1.942.025	5.850.782	4.458.305	4.868.830	13.360.303	9.872.126
PÊSSEGOS	498.465	1.084.800	979.745	625.339	1.305.365	1.124.031
FIGOS	717.770	936.859	953.806	3.247.799	3.754.214	4.049.667
COCOS	944.969	1.089.932	940.414	455.901	783.147	610.458
ABACAXIS	650.662	946.414	548.435	449.361	581.791	398.524
TANGERINAS, MANDARINAS E SATOSUMAS	59.155	407.298	403.310	26.405	352.424	533.525
CAQUIS	88.082	300.542	202.760	245.211	626.959	544.252
GOIABAS	122.821	103.021	113.421	277.358	238.106	277.647
MORANGOS	28.219	26.254	19.639	252.567	160.444	153.568
CEREJAS	6.882	7.531	8.235	44.380	41.960	48.597
TAMARAS	234	57	3.180	665	157	12.120
AMEIXAS	2.569	1.098	1.239	12.730	8.132	7.568
PÊRAS		20	527		45	1.294
KIWIS	180		224	991		717
POMELOS			35			193
DAMASCOS	34		9	176		78
MANGOSTOES	24			522		
<b>TOTAL</b>	<b>401.984.591</b>	<b>431.481.450</b>	<b>455.584.874</b>	<b>431.907.546</b>	<b>469.265.310</b>	<b>535.344.733</b>
<b>VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR</b>		<b>7,34%</b>	<b>5,59%</b>		<b>8,65%</b>	<b>14,08%</b>

Fonte: AgroStat – MAPA

## 6. Banana

**Gráfico 19:** Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.

Preço Médio (R\$/Kg) da Banana nos Entrepostos Selecionados  
Período: Agosto de 2016 a Agosto de 2018



**Fonte:** Conab

No que diz respeito aos preços da banana houve queda em cinco Ceasas analisadas: CeasaMinas (1,53%), Ceasa/RJ (15,62%), Ceasa/GO (7,32%), Ceasa/PE (10,45%) e Ceasa/CE (2,67%). Altas ocorreram na Ceasa/ES (11,12%) e Ceagesp/ETSP (1,58%).

Já a quantidade ofertada subiu em seis Ceasas: Ceagesp/ETSP (13,07%), Ceasa/RJ (5,64%), CeasaMinas (4,7%), Ceasa/ES (5,22%), Ceasa/PE (17,01%) e Ceasa/CE (7,23%). A única queda foi registrada na Ceasa/GO (4,41%). Em relação a agosto de 2017, a comercialização subiu novamente em seis Ceasas, com destaque para a Ceasa/CE (12,44%) e Ceasa/ES (23,57%).

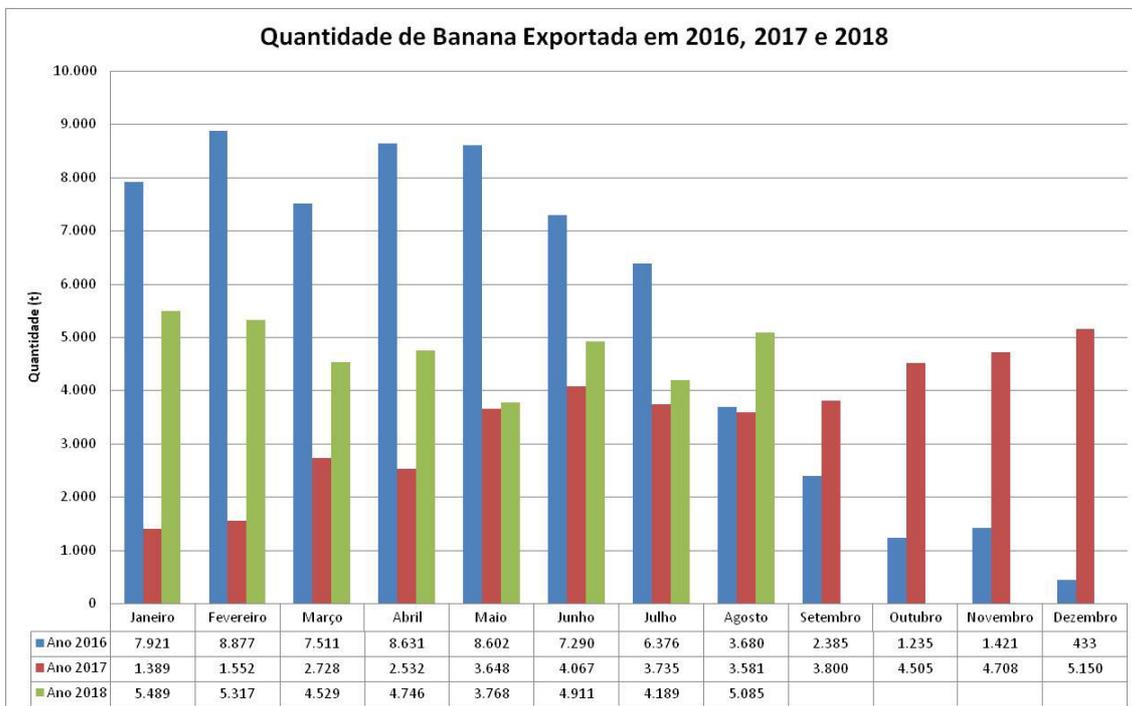
Se julho registrou aumento de preços para a banana nanica, por conta de menor oferta nas zonas produtoras, agosto trouxe consigo a continuidade da menor oferta dessa variante conjugada à alta oferta da banana prata. Para a nanica, esse movimento deve continuar até que o tempo se torne mais

favorável à cultura, o que deve ocorrer depois de outubro. Em agosto, o clima frio no Vale do Ribeira e no norte de Santa Catarina prejudicou a produção, o que terá impacto na colheita a ser feita em setembro e outubro. Por isso, mesmo com a oferta menor, a variante poderá não se valorizar tanto como desejariam os produtores, por conta da provável menor qualidade da fruta.

Já com a banana prata ocorreu o contrário do que aconteceu à nanica: continuidade da boa produção no Norte de Minas, Bom Jesus da Lapa (BA), polo de Petrolina/Juazeiro (PE/BA) e Delfinópolis (sul de Minas), principais regiões produtoras da variedade, o que ajudou a sustentar baixos preços nas Ceasas. Mesmo que a produtividade tenha sido ligeiramente menor nos oito primeiros meses do ano em relação ao mesmo período do ano passado, isso não refletiu de forma mais contundente nas cotações por causa da qualidade também ligeiramente menor do produto. Isso pressionará a lucratividade dos produtores, que ainda tiveram gastos adicionais com defensivos e outros insumos necessários à produção. Como a maior parte desses insumos é importada, a alta do dólar reflete sobremaneira no custo de produção.

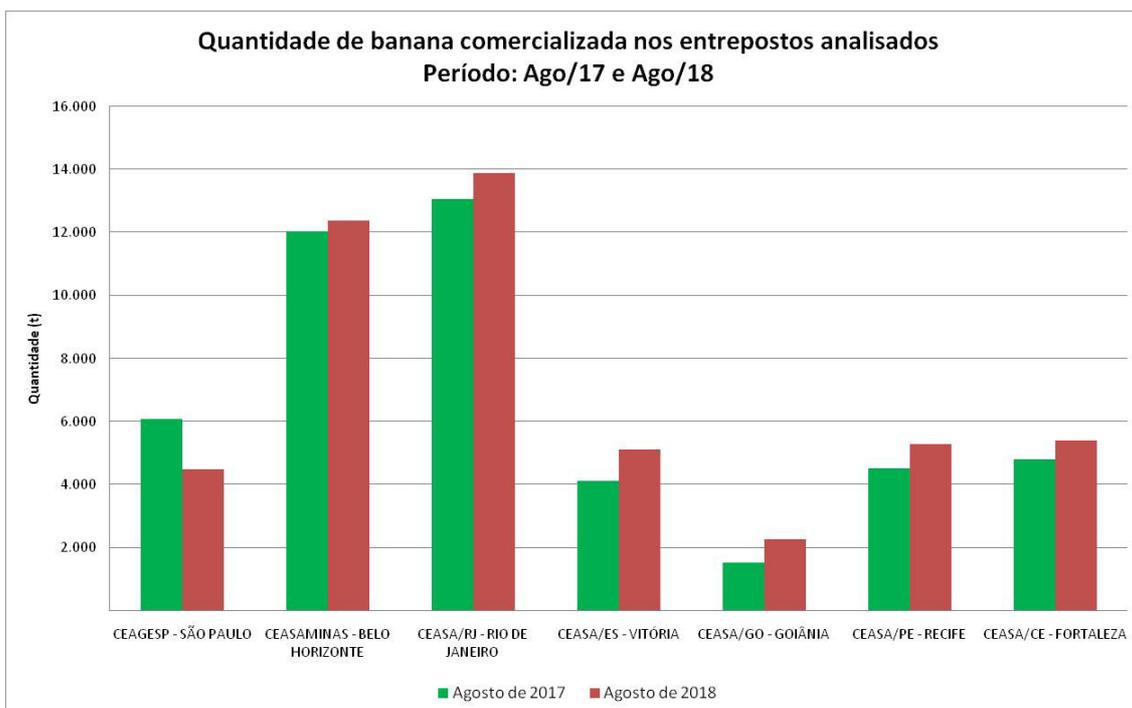
No acumulado até agosto/2018, as exportações somaram 38,03 mil toneladas, em alta desde o segundo semestre do ano passado, 63,71% mais elevadas em relação a agosto de 2017, e o valor auferido foi maior 85,55% em relação ao mesmo período de 2017. Em relação a julho de 2018, houve alta de 21,39%, e em relação a agosto de 2017, alta de 42%. Essas elevações refletem o aumento das vendas para países do Mercosul, sobretudo dos produtores norte de Santa Catarina; a continuidade do sucesso desses números dependerá muito da competitividade, da qualidade das bananas exportadas e de um tempo propício ao aquecimento da demanda (tempo mais ameno no Uruguai e Argentina). Se os preços aumentarem muito, seja da nanica ou da prata, a tendência é de freada nos negócios externos.

**Gráfico 20:** Quantidade mensal de banana exportada pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



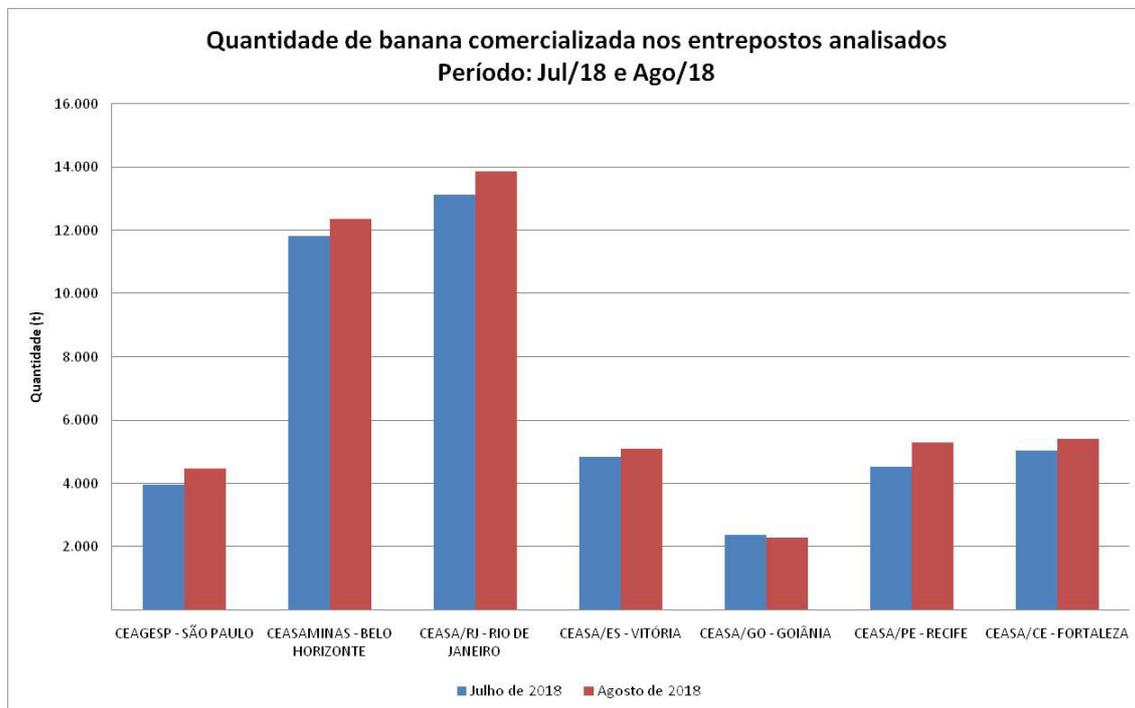
Fonte: AgroStat - MAPA

**Gráfico 21:** Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2017 e agosto de 2018.



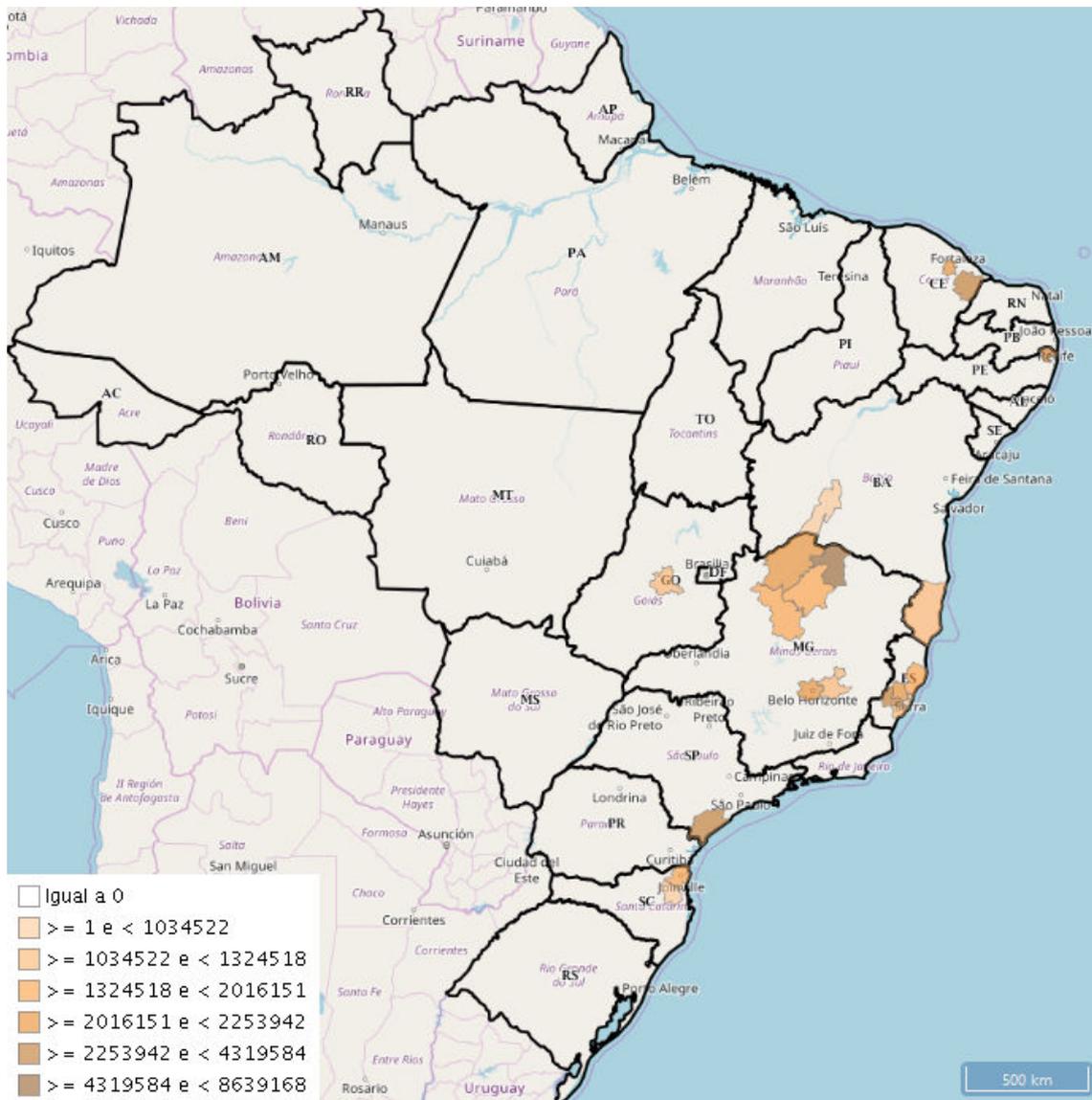
Fonte: Conab

**Gráfico 22:** Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2018 e agosto de 2018.



Fonte: Conab

**Figura 7:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2018.



Fonte: Conab

**Quadro 11:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	8.639.167
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.938.140
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.916.315
REGISTRO-SP	2.790.350
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.253.942
BELO HORIZONTE-MG	2.253.374
JANUÁRIA-MG	2.212.170
BATURITÉ-CE	2.207.540
SANTA TERESA-ES	2.016.151
PIRAPORA-MG	1.887.032
MONTES CLAROS-MG	1.770.408
LINHARES-ES	1.379.592
JOINVILLE-SC	1.324.518
ITABIRA-MG	1.278.680
GUARAPARI-ES	1.269.486
ANÁPOLIS-GO	1.098.387
PORTO SEGURO-BA	1.034.522
BLUMENAU-SC	974.000
BOM JESUS DA LAPA-BA	845.615
VITÓRIA-ES	814.624

Fonte: Conab

**Quadro 12:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2018.

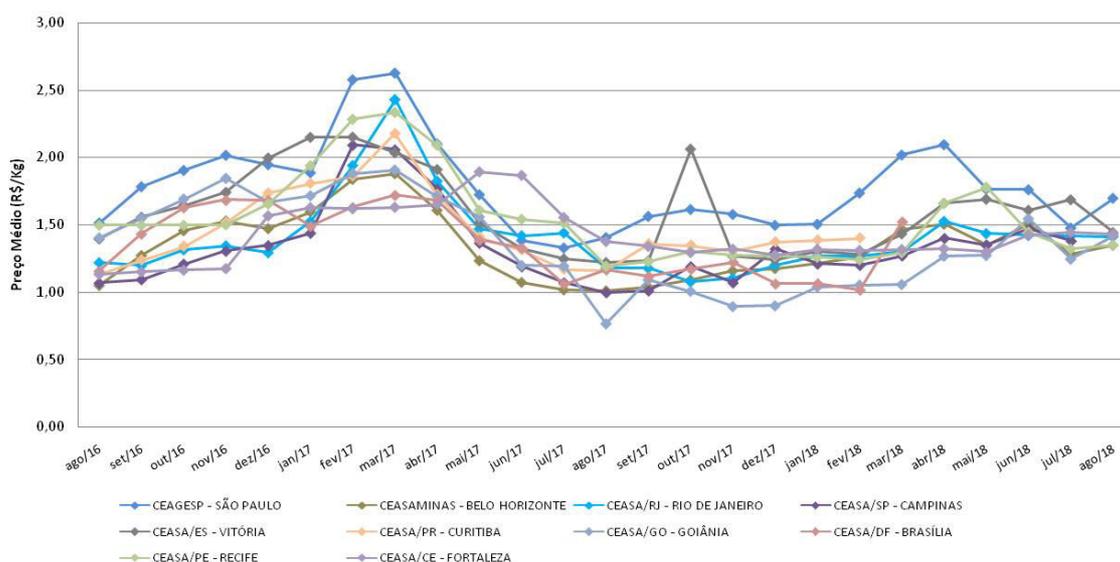
Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	5.082.600
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.857.641
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.529.640
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.499.304
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	2.022.020
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	1.523.774
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.294.272
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	1.157.003
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.142.200
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.119.695
PIRAPORA-MG	PIRAPORA-MG	1.005.366
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	974.000
VERDELÂNDIA-MG	MONTES CLAROS-MG	958.508
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	946.863
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	883.892
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	769.385
CARIACICA-ES	VITÓRIA-ES	684.844
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	595.200
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	590.400
LARANJA DA TERRA-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	574.996

Fonte: Conab

## 7. Laranja

**Gráfico 23:** Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.

Preço Médio (R\$/Kg) da Laranja nos Entrepostos Selecionados  
Período: Agosto de 2016 a Agosto de 2018



Fonte: Conab

No que diz respeito à laranja, o percentual de variação de preços foi de queda em três centrais atacadistas: Ceasa/RJ (0,36%), Ceasa/ES (14,46%) e Ceasa/CE (0,9%); altas foram registradas na Ceagesp/ETSP (14,91%), CeasaMinas (5,04%), Ceasa/GO (13,92%) e Ceasa/PE (2,16%).

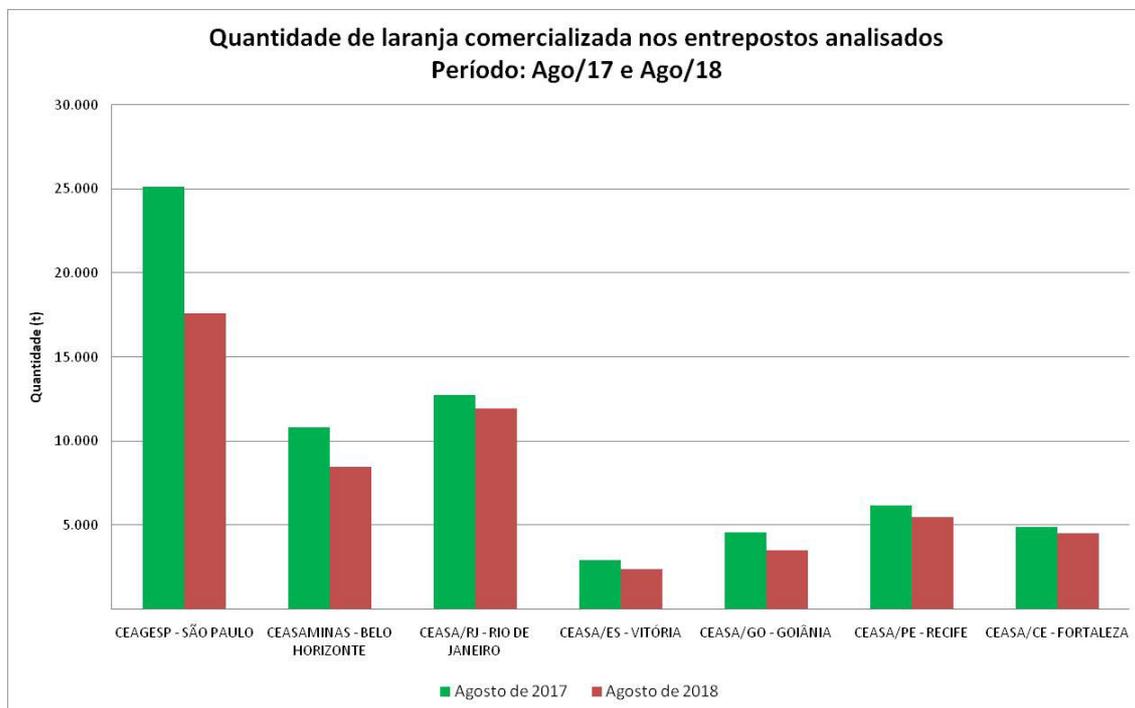
Em relação à oferta ocorreram, como no mês anterior, altas em cinco Ceasas: Ceagesp/ETSP (7,13%), CeasaMinas (6,04%), Ceasa/RJ (13,98%), Ceasa/ES (13,91%) e Ceasa/PE (9,9%). Quedas foram registradas na Ceasa/GO (32,55%) e Ceasa/CE (8,46%). Já em relação a agosto de 2017, aconteceram queda em todas as Ceasas, em relevo a Ceagesp/ETSP (30,03%), CeasaMinas (21,89%) e Ceasa/GO (23,74%).

Se julho registrou a continuidade da colheita intensificada, principalmente, direcionada para as indústrias produtoras de suco, em que tanto processadoras maiores quanto menores se planejaram para moerem frutas próprias e negociadas no mercado *spot* (BM&F), agosto é caracterizado

pela colheita de laranjas tardias da safra 2018/19; isso começou a influenciar os preços da laranja pera direcionada ao consumidor final, pois a oferta para o varejo dessa estava em descenso em virtude da menor produtividade nas lavouras e seu direcionamento para as indústrias produtoras de suco. Consoante o CEPEA/ESALQ, a estimativa dos estoques de suco na indústria foi menor do que o esperado, em virtude da menor produção em São Paulo e Triângulo Mineiro. Com isso, há grande probabilidade de pressão sobre os preços ao varejo, pois a indústria tenderá a sugar as laranjas remanescentes.

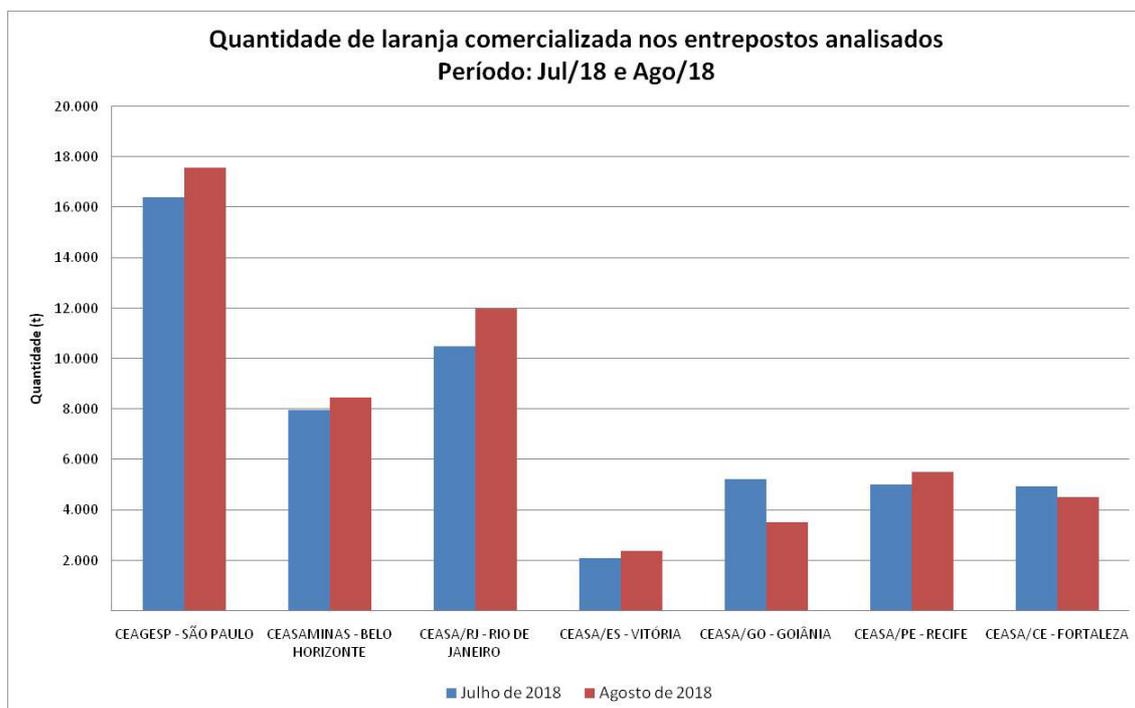
Em relação às exportações, o acumulado até agosto/2018 foi de 16,41 mil toneladas, queda de 25,09% em relação ao mesmo período de 2017, e o valor auferido foi de US\$ 6,53 milhões, menor 37,51% em relação ao mesmo período de 2017. Muito dessa queda está ligada ao atraso no desenvolvimento das frutas, além da elevação da produção na Flórida, grande demandante de suco brasileiro, em virtude de clima favorável à produção e ao ganho de produtividade resultante da utilização da técnica do *greening*; no entanto, se observarmos o montante comercializado de 2,13 mil toneladas em julho/2018, em relação a junho/2018, a alta foi de 208%. O suco concentrado continua com vendas em alta em relação ao mesmo período de 2016/17.

**Gráfico 24:** Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2017 e agosto de 2018.



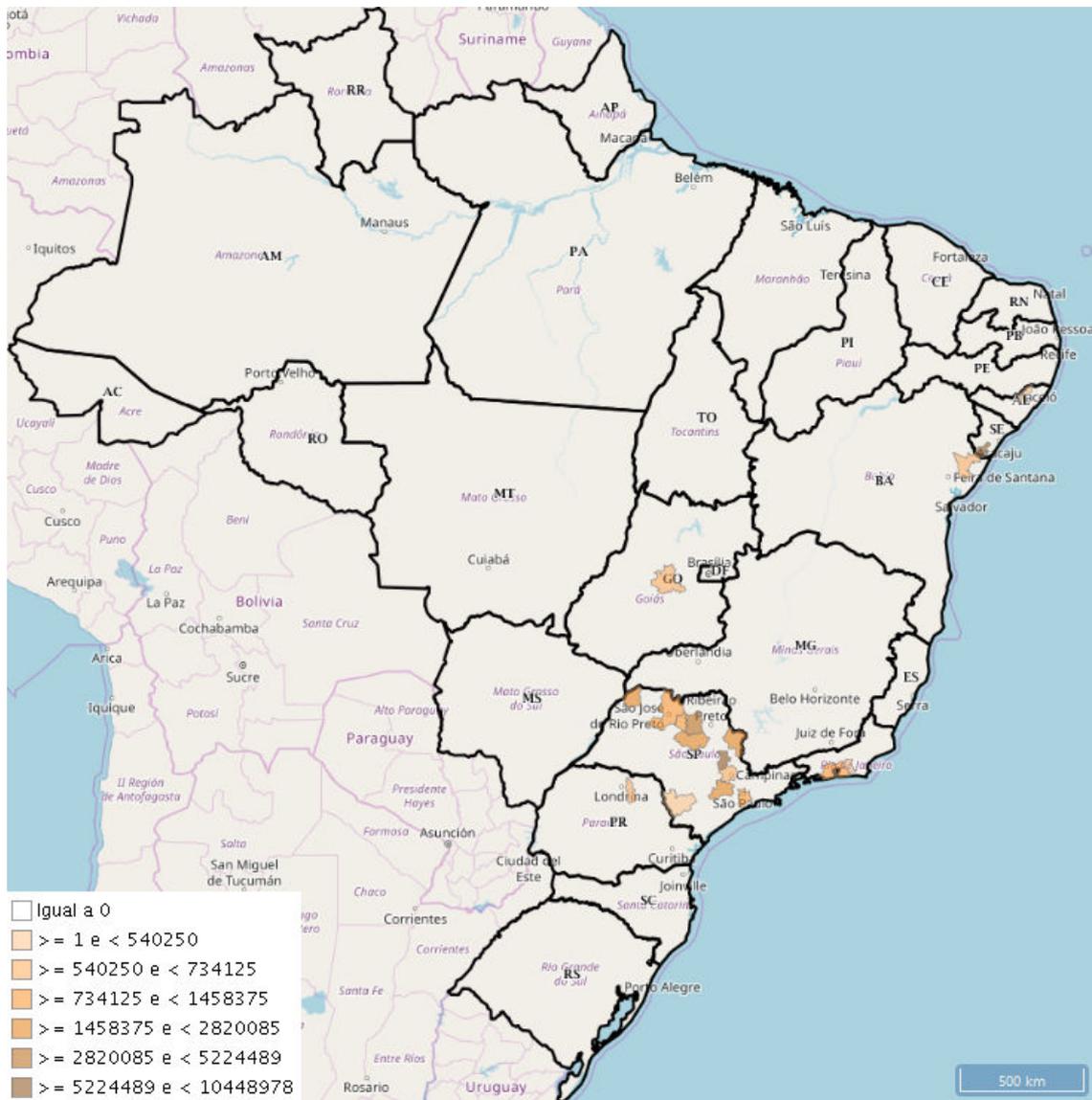
Fonte: Conab

**Gráfico 25:** Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2018 e agosto de 2018.



Fonte: Conab

**Figura 8:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2018.



Fonte: Conab

**Quadro 13:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	10.448.977
BOQUIM-SE	9.427.484
MOJI MIRIM-SP	8.074.275
PIRASSUNUNGA-SP	3.504.885
JABOTICABAL-SP	2.820.085
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.168.850
ARARAQUARA-SP	1.807.940
JALES-SP	1.645.170
SOROCABA-SP	1.458.375
RIO DE JANEIRO-RJ	1.142.613
SÃO PAULO-SP	944.875
CATANDUVA-SP	876.075
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	734.125
CAMPINAS-SP	671.310
ASSAÍ-PR	640.259
ALAGOINHAS-BA	631.925
ANÁPOLIS-GO	540.250
SERRANA DOS QUILOMBOS-AL	532.959
ITAPEVA-SP	530.278
MACACU-CACERIBU-RJ	511.144

Fonte: Conab

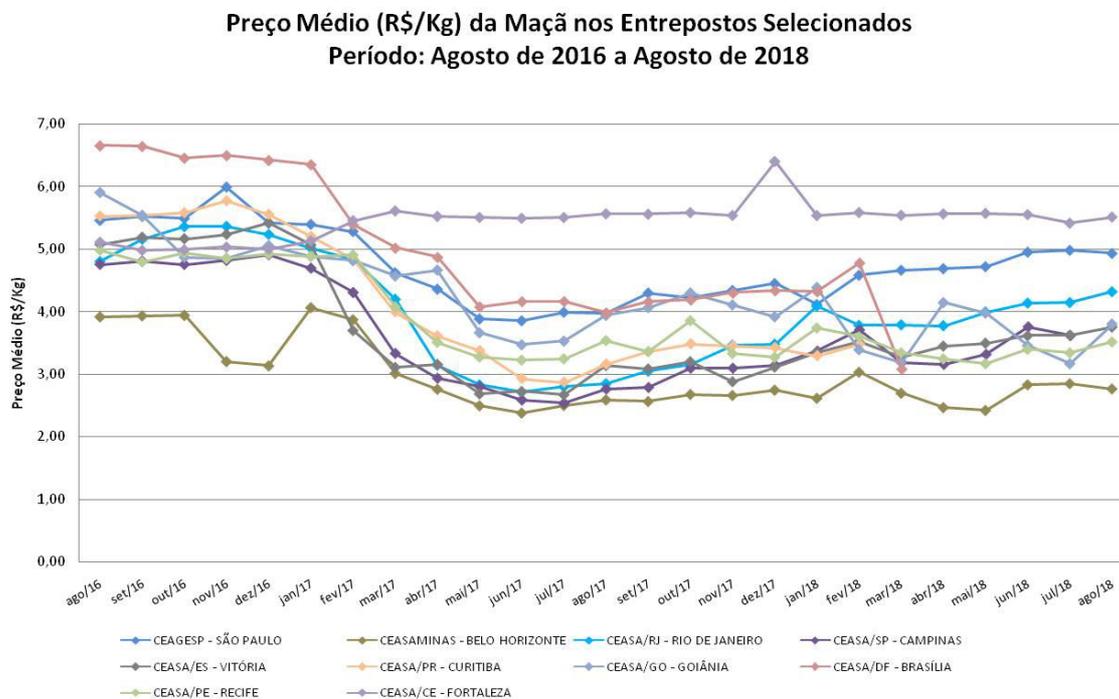
**Quadro 14:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	5.356.374
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	4.519.104
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	4.335.735
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.793.980
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.458.490
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.197.610
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	2.099.825
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	2.097.600
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.823.900
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.585.825
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.489.235
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.338.825
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.307.275
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.165.840
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.020.373
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	944.875
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	905.630
JALES-SP	JALES-SP	872.230
ARTUR NOGUEIRA-SP	MOJI MIRIM-SP	758.000
ARARAS-SP	LIMEIRA-SP	756.868

Fonte: Conab

## 8. Maçã

**Gráfico 26:** Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação aos preços da maçã, aconteceram altas em cinco entrepostos atacadistas: Ceasa/RJ (4,16%), Ceasa/ES (3,55%), Ceasa/GO (20,09%), Ceasa/PE (5,15%) e Ceasa/CE (1,8%); quedas aconteceram na Ceagesp/ETSP (1%) e CeasaMinas (2,95%).

Já a quantidade comercializada subiu em cinco Ceasas: CeasaMinas (13,54%), Ceasa/RJ (10,07%), Ceasa/ES (11,28%), Ceasa/PE (17,81%) e Ceasa/CE (1,71%); duas quedas ocorreram: na Ceagesp/ETSP (5,37%) e Ceasa/GO (27,34%). Na comparação com agosto de 2017 ocorreu queda em cinco Ceasas, com destaque para a Ceasa/RJ (32,17%) e Ceagesp/ETSP (33,2%).

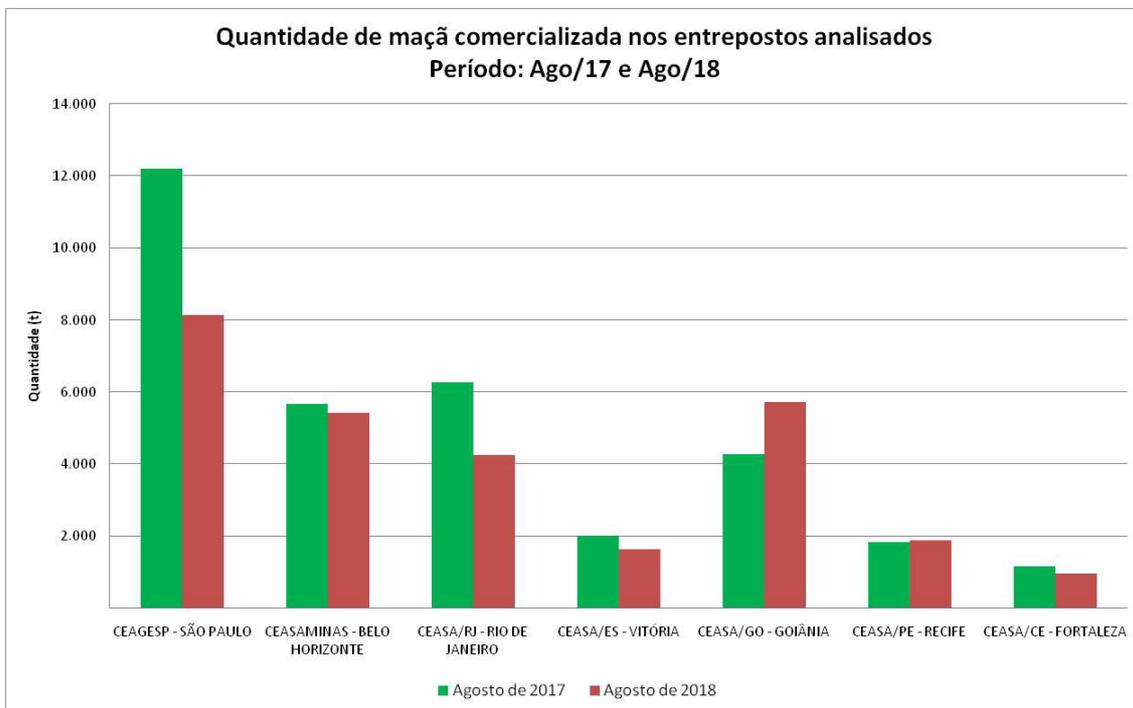
Se julho mostra estabilidade tanto nas cotações quanto na comercialização, apesar das férias escolares, das baixas temperaturas e de alguns dias de Copa do Mundo de futebol, que dificultaram as vendas do produto, agosto traz pequenas altas nas cotações (à exceção da Ceasa/GO) e

elevação da oferta. O escoamento das frutas continua controlado, como é costume para esse mercado, com registro de pequeno aumento das cotações por conta do leve aquecimento da demanda no mês. Esse aquecimento seria normal acontecer por conta do fim das férias escolares e menor frio em outras regiões, mas foi reforçado pelo fator adicional dado pela melhora da qualidade dos lotes fornecidos às Ceasas, e isso explica o impacto positivo nos preços. A maçã gala foi bem comercializada no período, ao contrário do mês anterior, e a fuji continuou com boa oferta. As floradas devem iniciar em setembro, seguindo o aumento da temperatura, após fases de dormência e posterior podas e expurgos de pragas, preparando os pomares para o surgimento dos brotos, que darão origem às frutas.

Devemos lembrar que os produtores possuem expectativas positivas de vendas e rentabilidade também pelo fato da ocorrência de diminuição das importações, principalmente por causa da maçã importada estar mais cara que a nacional por conta do câmbio depreciado, implicando em dólar mais caro. Ainda mais nesse período de crise econômica, em que opções de qualidade e baratas ganham mais espaço do que em tempos normais.

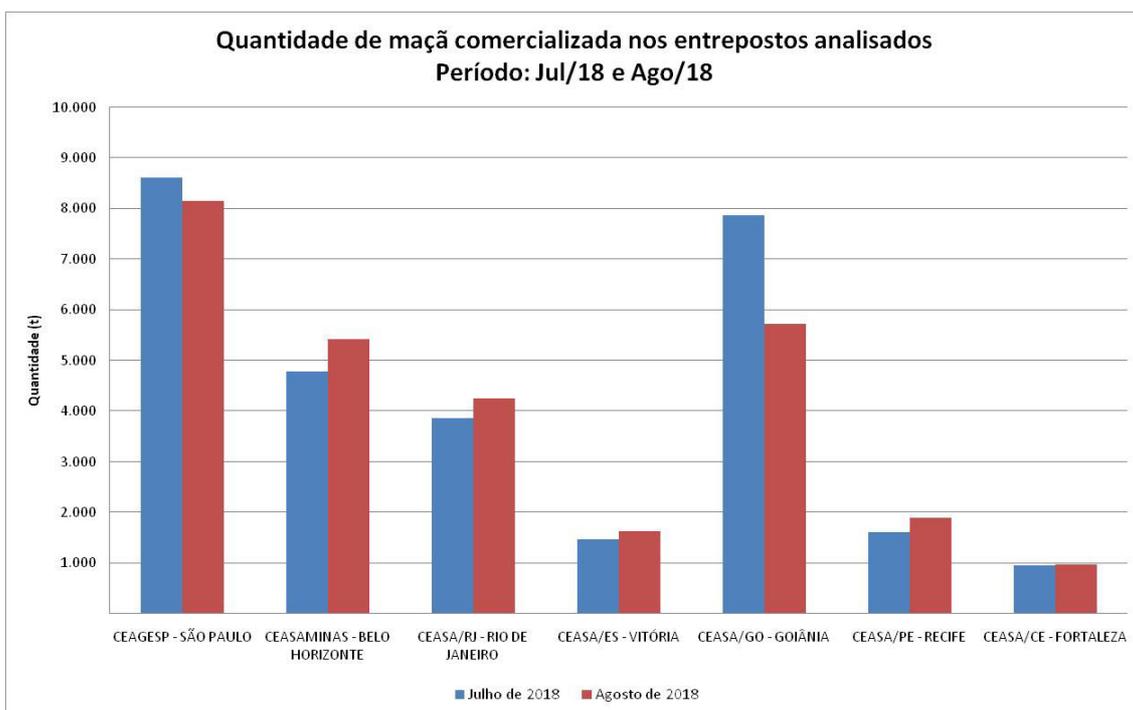
No que diz respeito às exportações, o percentual acumulado até agosto, de 71 mil toneladas comercializadas, teve aumento irrisório em relação ao mês anterior; o valor da comercialização em relação a agosto/2017 teve elevação de 24,95%. O acumulado anual aumentou de forma irrisória em relação a julho/2018 pelo fato de que a temporada de exportações acabou em agosto, e o montante embarcado foi bem superior àquele do ano anterior (27,8%); essa elevação contribuiu para a balança comercial superavitária da fruta. Os destinos mais relevantes foram Bangladesh, na Ásia, o Oriente Médio (que tem boa demanda por maçãs pequenas) e a União Europeia.

**Gráfico 27:** Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2017 e agosto de 2018.



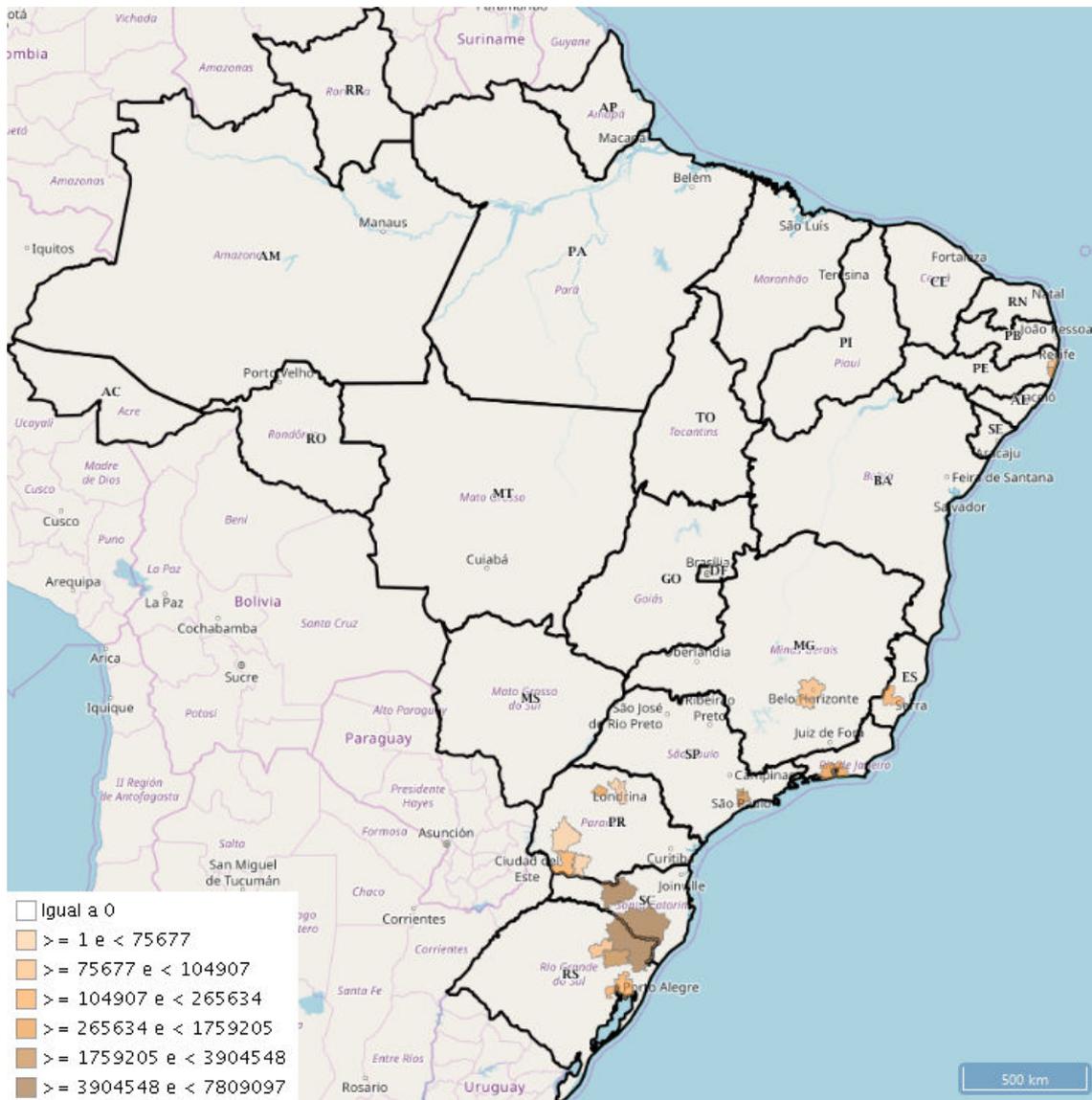
Fonte: Conab

**Gráfico 28:** Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2018 e agosto de 2018.



Fonte: Conab

**Figura 9:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2018.



Fonte: Conab

**Quadro 15:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JOAÇABA-SC	7.809.096
CAMPOS DE LAGES-SC	7.010.809
VACARIA-RS	6.180.610
CAXIAS DO SUL-RS	3.066.015
SÃO PAULO-SP	1.759.205
IMPORTADOS	1.025.923
MARINGÁ-PR	913.900
RIO DE JANEIRO-RJ	342.980
SUAPE-PE	265.634
FRANCISCO BELTRÃO-PR	238.590
PORTO ALEGRE-RS	150.480
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	114.813
AFONSO CLÁUDIO-ES	104.907
GUAPORÉ-RS	100.968
RECIFE-PE	96.893
BELO HORIZONTE-MG	86.514
ITAGUARA-MG	75.677
PATO BRANCO-PR	58.866
LONDRINA-PR	50.040
CASCAVEL-PR	47.718

Fonte: Conab

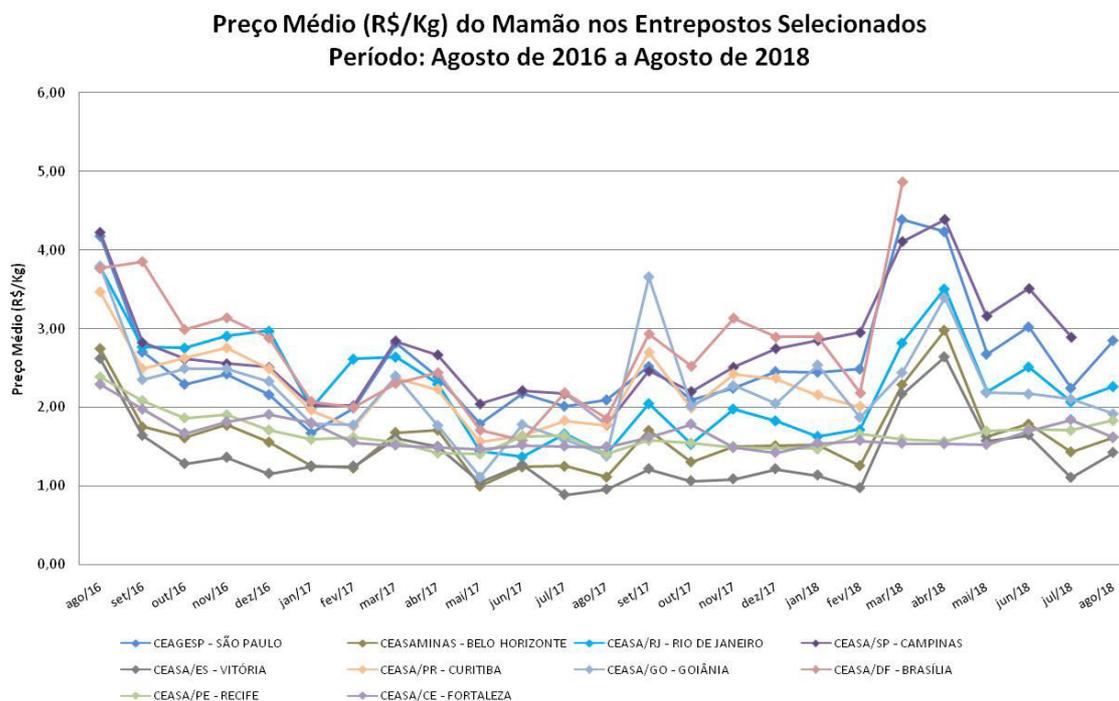
**Quadro 16:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	6.238.006
VACARIA-RS	VACARIA-RS	5.684.732
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	5.665.118
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.684.960
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	2.128.894
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.759.205
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.025.923
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	913.000
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	342.980
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	296.800
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	280.108
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	276.200
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	265.634
BARRACÃO-PR	FRANCISCO BELTRÃO-PR	238.590
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	150.480
NOVA PÁDUA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	130.108
BOM RETIRO-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	124.361
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	114.813
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	110.656
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	104.907

Fonte: Conab

## 9. Mamão

**Gráfico 29:** Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



**Fonte:** Conab

Os preços do mamão em agosto tiveram altas em cinco Ceasas, a saber: Ceagesp/ETSP (26,93%), CeasaMinas (12,78%), Ceasa/RJ (9,36%), Ceasa/ES (28,88%) e Ceasa/PE (7,31%). Quedas ocorreram na Ceasa/GO (9%) e Ceasa/CE (12,03%).

Já a quantidade comercializada mostrou queda em quatro Ceasas: CeasaMinas (3,68%), Ceasa/RJ (13,91%), Ceasa/ES (4,97%) e Ceasa/PE (3,67%); e alta na Ceagesp/ETSP (6,18%), Ceasa/GO (13,5%) e Ceasa/CE (3,41%). Em relação a agosto de 2017, ocorreu queda em seis centrais de abastecimento, com destaque para a Ceagesp/ETSP (30,56%) e Ceasa/RJ (16,57%).

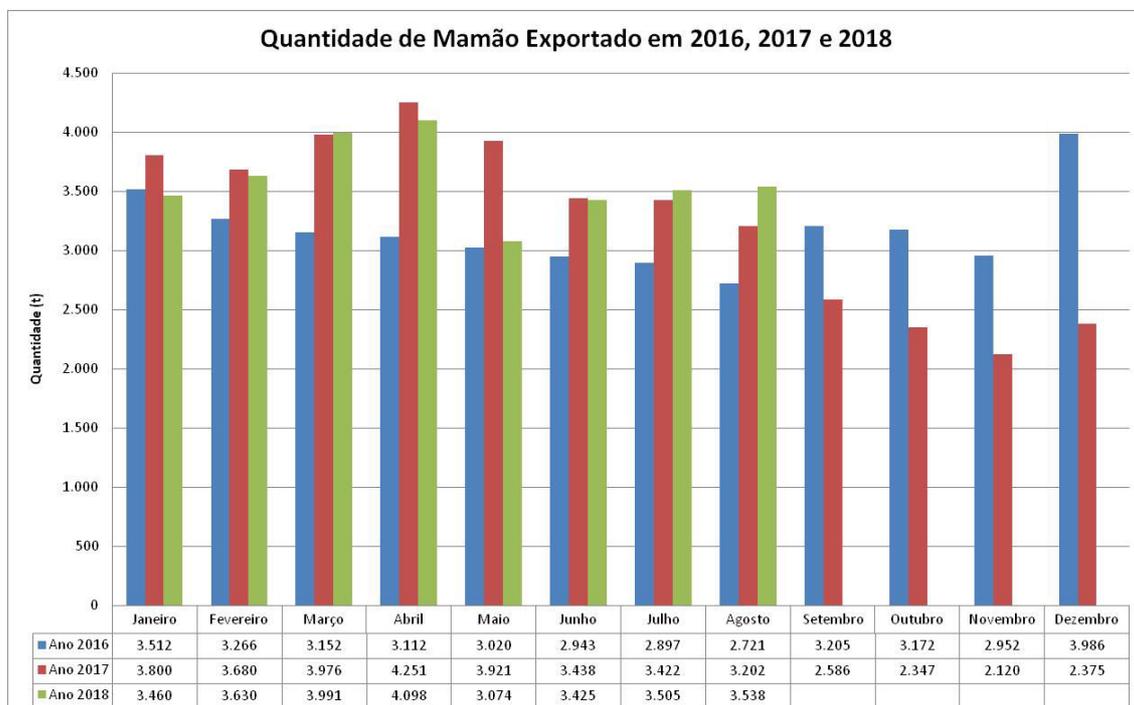
Se julho mostrou queda na maioria da ponta de comercialização para o mamão formosa, em virtude de baixa qualidade e mamões muito graúdos, agosto apresentou alta dos preços da variante, em virtude da redução da oferta, sendo que aquela alta possui grande probabilidade de continuar devido

ao menor pagamento em virtude das volumosas chuvas nos meses anteriores e à perspectiva de elevação da demanda no último quadrimestre do ano. A elevação de preços poderia ter sido maior se a demanda no varejo não estivesse restrita (devido ao frio e à crise econômica, que comprime a renda) e a qualidade ainda inferior ao ideal (muito frio ou chuvas em excesso), o que implicou, em algumas Ceasas, acúmulo de frutas. Em setembro essa tendência deve continuar, pois chuvas nos meses anteriores nas plantações de mamão influíram negativamente em algumas zonas produtoras.

Já o mamão papaya, ao contrário do mês anterior, registrou moderada alta de preços devido à queda da oferta. Baixas temperaturas prejudicando a maturação e a elevação da demanda com o fim das férias influenciaram a colheita da fruta e, portanto, as cotações. Mesmo assim, a oferta foi relativamente controlada no mês, o que fez com que os preços se elevassem em relação ao mês anterior, porém em patamares moderados. Com esse cenário, produtores tanto do mamão formosa quanto papaya esperam recuperar um pouco da rentabilidade menor auferida nos meses anteriores.

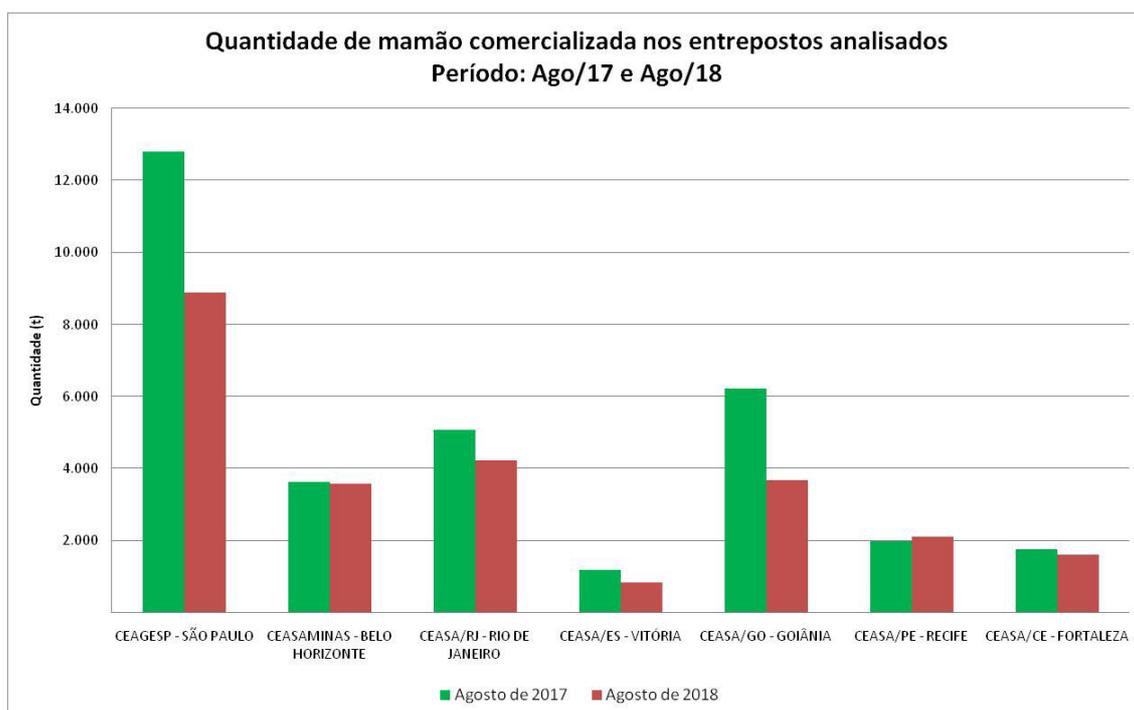
Quanto às exportações, ocorreu queda no acumulado até agosto/2018, da ordem de 3,27% (volume total de 28,7 mil toneladas), para um valor comercializado de US\$ 36,7 milhões. Os embarques mensais aumentaram 10,49% em relação a agosto de 2017. Com as condições de cultivo normalizadas, os embarques adquiriram comportamento estável nos últimos meses, indo os carregamentos principalmente para a União Europeia.

**Gráfico 30:** Quantidade mensal de mamão exportado pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



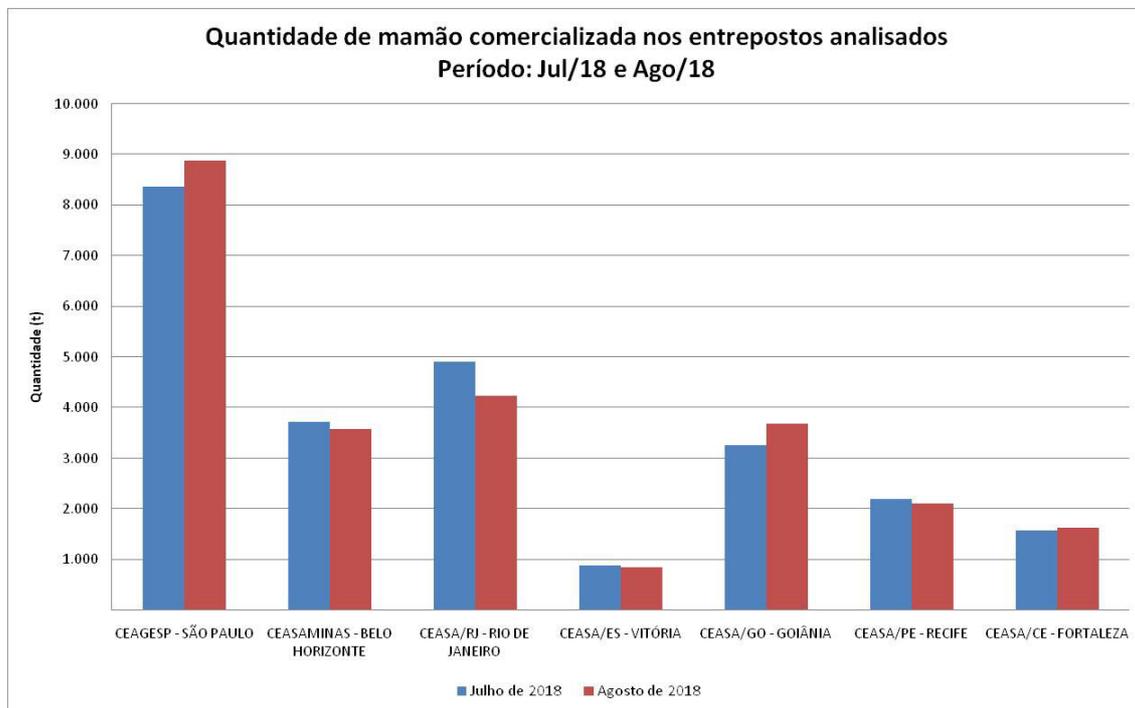
Fonte: AgroStat - MAPA

**Gráfico 31:** Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2017 e agosto de 2018.



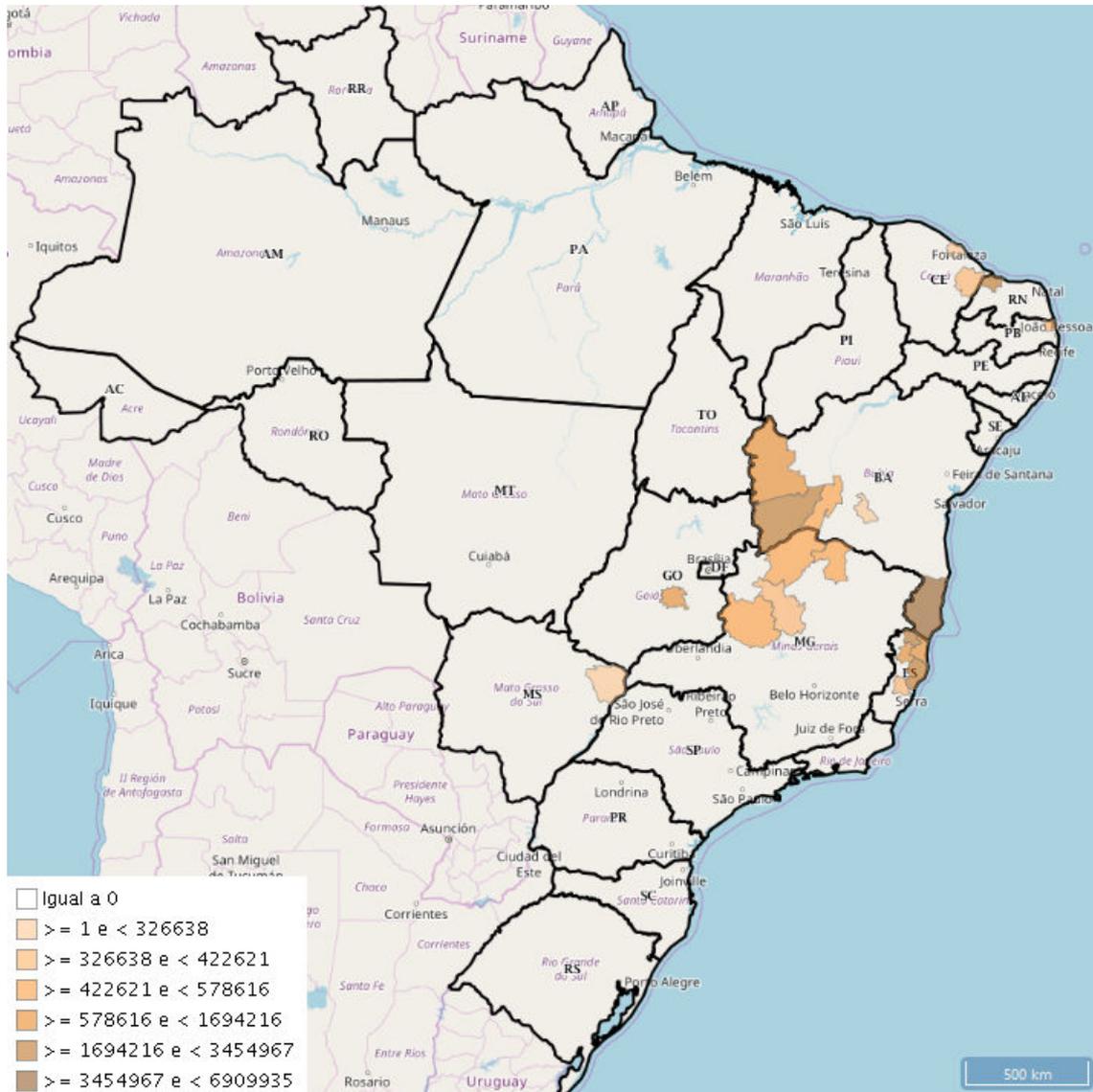
Fonte: Conab

**Gráfico 32:** Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2018 e agosto de 2018.



Fonte: Conab

**Figura 10:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2018.



Fonte: Conab

**Quadro 17:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	6.909.934
LINHARES-ES	3.357.252
MONTANHA-ES	3.239.671
MOSSORÓ-RN	1.845.241
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.694.216
GOIÂNIA-GO	739.210
SÃO MATEUS-ES	738.236
NOVA VENÉCIA-ES	713.960
BARREIRAS-BA	578.616
JANAÚBA-MG	548.670
BOM JESUS DA LAPA-BA	496.890
PARACATU-MG	448.384
JANUÁRIA-MG	422.621
PIRAPORA-MG	420.108
LITORAL NORTE-PB	362.634
BAIXO JAGUARIBE-CE	340.600
SANTA TERESA-ES	326.638
LIVRAMENTO DO BRUMADO-BA	258.200
FORTALEZA-CE	227.400
PARANAÍBA-MS	202.250

Fonte: Conab

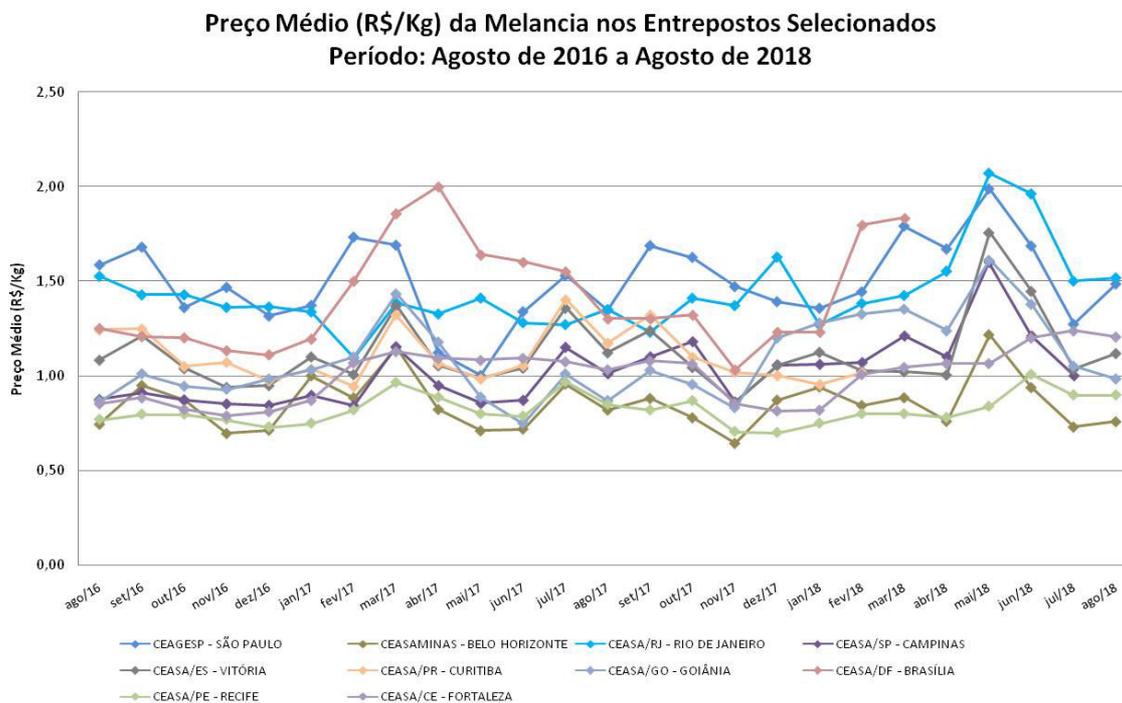
**Quadro 18:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.708.651
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.960.434
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.625.977
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.436.800
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.247.388
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.126.916
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.013.343
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	995.798
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	704.330
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	665.942
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	579.185
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	560.236
CORRENTINA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	522.000
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	519.020
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	500.908
PARACATU-MG	PARACATU-MG	441.908
MANGA-MG	JANUÁRIA-MG	403.202
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	383.475
RIACHÃO DAS NEVES-BA	BARREIRAS-BA	369.000
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	368.669

Fonte: Conab

## 10. Melancia

**Gráfico 33:** Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



**Fonte:** Conab

No que diz respeito aos preços da melancia, altas ocorreram em quatro Ceasas, a saber: Ceagesp/ETSP (16,69%), CeasaMinas (3,96%), Ceasa/RJ (1,11%) e Ceasa/ES (8,18%); quedas aconteceram na Ceasa/GO (6,43%) e Ceasa/CE (2,55%); não houve variação na Ceasa/PE.

Já a quantidade comercializada em relação a julho subiu em quatro entrepostos atacadistas: CeasaMinas (14,7%), Ceasa/GO (13,55%), Ceasa/PE (6,03%) e Ceasa/CE (8,72%); as quedas ocorreram na Ceagesp/ETSP (6,37%), Ceasa/RJ (20,45%) e Ceasa/ES (11,06%). Tendo em vista agosto de 2017, destaque para a alta na CeasaMinas (29,08%) e queda na Ceagesp/ETSP (26,94%).

Se julho trouxe queda generalizada de preços e aumento da oferta por causa da grande produção em Uruana (GO) e a intensificação da colheita nos municípios tocantinenses de Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia, agosto registrou alta de preços conjugada com boa oferta, vinda de Goiás e do

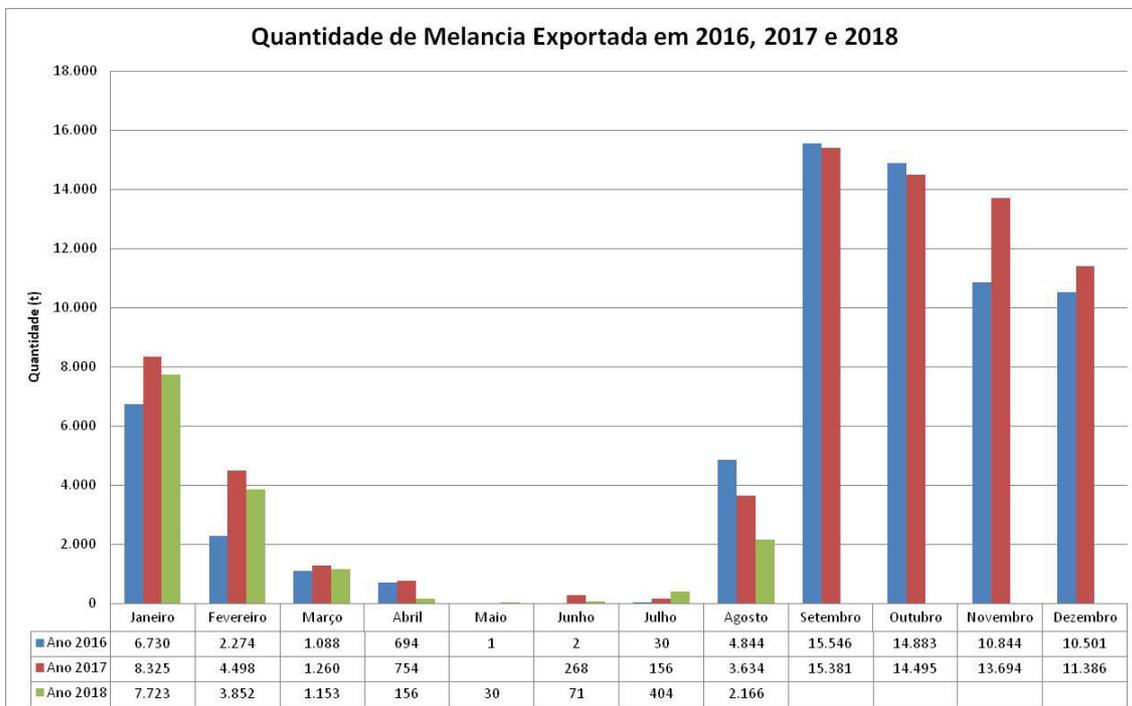
Tocantins. No entanto, a produtividade foi menor nos municípios tocantinenses devido a problemas com irrigação. Isso atrasou em alguns dias o plantio e depois a colheita nessas regiões. A tendência é que a safra em Goiás e Tocantins acabe em outubro. A partir daí, o abastecimento do mercado será feito principalmente por alguns municípios paulistas e gaúchos.

Em Encruzilhada do Sul (RS), a tendência é que o transplântio – seleção de mudas vigorosas e saudáveis, em que o gasto com sementes é menor, o consumo de água de irrigação durante o período de formação de mudas é reduzido e o manejo da adubação, das plantas daninhas e de doenças e pragas é facilitado em comparação com a semeadura direta; é necessária muita mão-de-obra no processo – se inicie até o início de outubro, com queda na área plantada frente a 2017, por conta do menor plantio frente à menor produtividade e rentabilidade do ano passado. Arroio dos Ratos, Triunfo e Montenegro (RS) já iniciaram o transplântio em agosto, em meio ao tempo frio e seco na região.

Há a expectativa, segundo o CEPEA/ESALQ, de que os produtores de Itápolis (SP) finalizem o plantio da próxima safra em setembro, com boas perspectivas de produtividade e rentabilidade, até porque outras áreas plantadas também produzirão menos frutas. Já a colheita em Marília (SP) e Oscar Bressane (SP), deve ser iniciada até o início de outubro, atrasada em relação às outras regiões por causa da seca sofrida, o que implicou no aumento dos custos com irrigação.

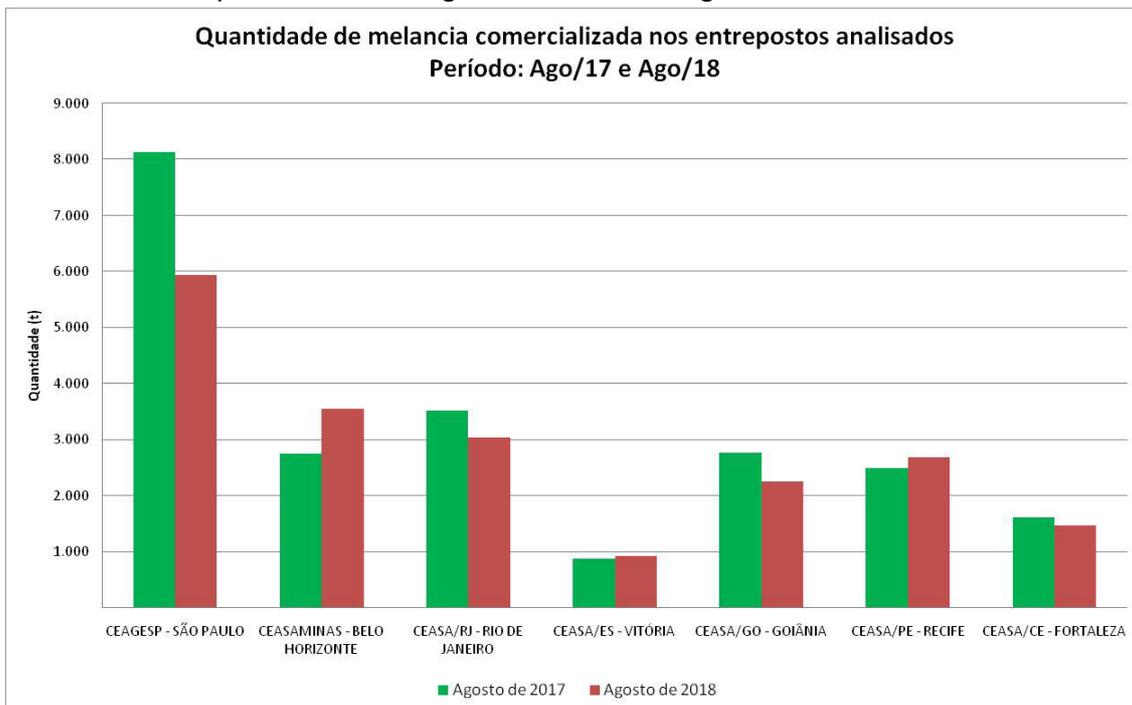
O quantitativo acumulado para as exportações nos primeiros oito meses do ano foi de 15,55 mil toneladas, número 17,67% inferior em relação ao acumulado do mesmo período de 2017, e o valor da comercialização foi de US\$ 8,19 milhões, inferior 8,11% em relação ao mesmo período do ano anterior. Houve também queda da exportação em agosto de 2018 em relação a agosto de 2017, da ordem de 40,4%. Começou a temporada de exportação em agosto, mas de forma mais desacelerada em relação ao ano passado, apesar de investimentos em novas práticas técnicas. Minicelâncias de estados do Nordeste tem destaque nesse cenário.

**Gráfico 34:** Quantidade mensal de melancia exportada pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



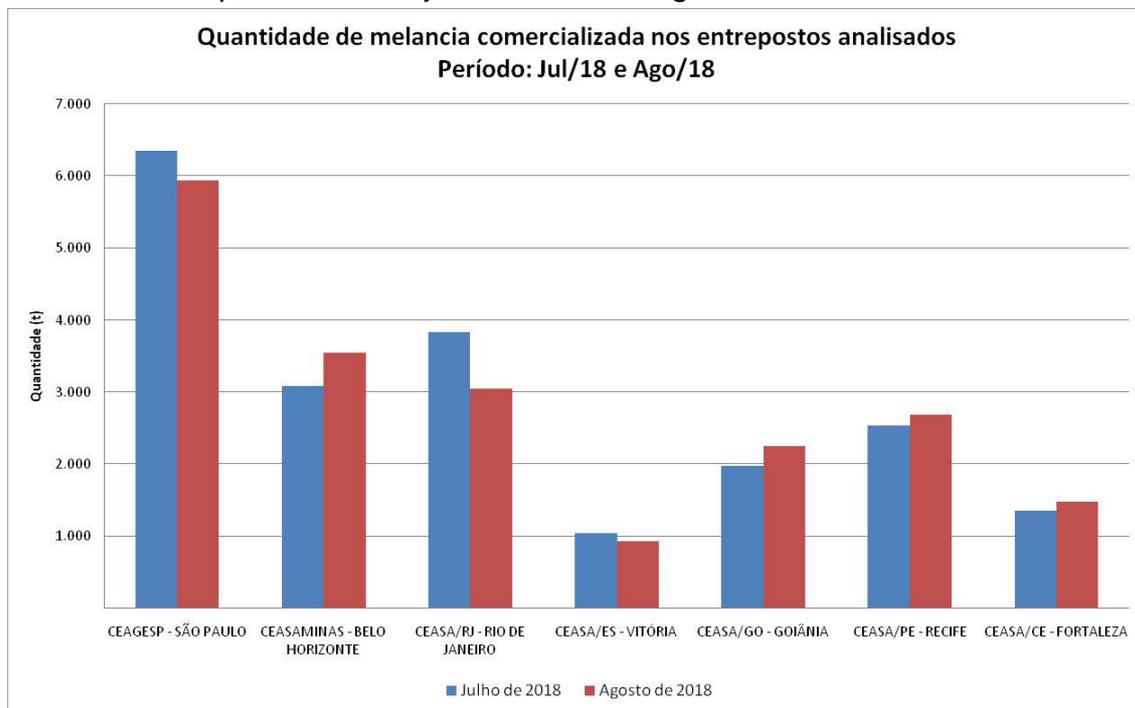
Fonte: AgroStat - MAPA

**Gráfico 35:** Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2017 e agosto de 2018.



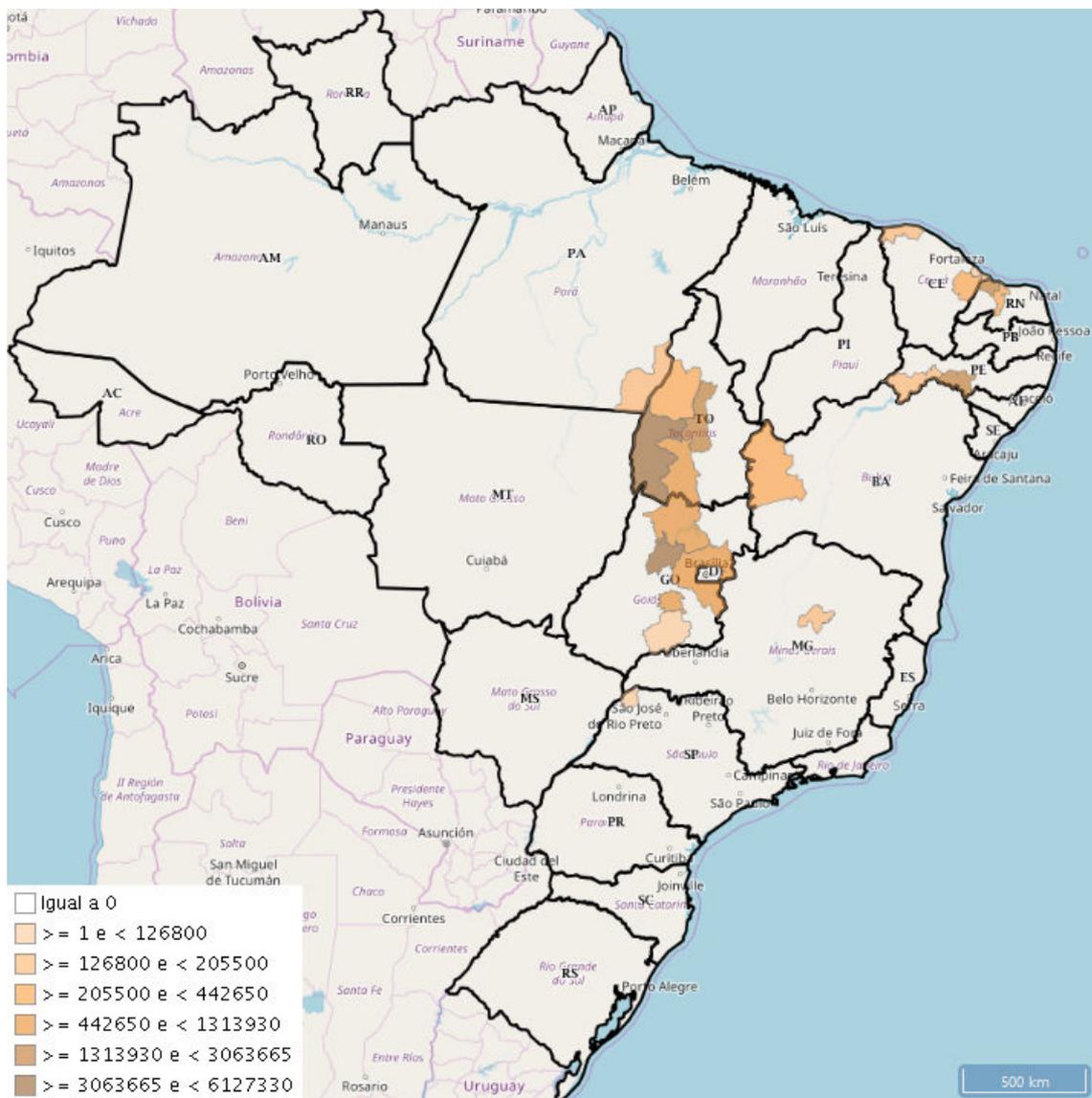
Fonte: Conab

**Gráfico 36:** Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2018 e agosto de 2018.



Fonte: Conab

**Figura 11:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2018.



Fonte: Conab

**Quadro 19:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CERES-GO	6.127.329
RIO FORMOSO-TO	4.750.510
ITAPARICA-PE	1.873.130
MOSSORÓ-RN	1.508.808
PORTO NACIONAL-TO	1.313.930
GURUPI-TO	903.930
PORANGATU-GO	760.000
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	741.500
GOIÂNIA-GO	442.650
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	396.250
BARREIRAS-BA	353.210
BAIXO JAGUARIBE-CE	345.700
VALE DO AÇU-RN	205.500
PETROLINA-PE	184.000
BOCAIÚVA-MG	183.500
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	164.000
CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA	126.800
MEIA PONTE-GO	121.000
JALES-SP	110.000
LITORAL DE ARACATI-CE	103.083

Fonte: Conab

**Quadro 20:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	5.518.574
CRISTALÂNDIA-TO	RIO FORMOSO-TO	1.707.000
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.666.380
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	1.492.380
FORMOSO DO ARAGUAIA-TO	RIO FORMOSO-TO	1.187.830
PALMAS-TO	PORTO NACIONAL-TO	1.100.680
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.074.763
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	741.500
PORANGATU-GO	PORANGATU-GO	741.000
SANTA RITA DO TOCANTINS-TO	GURUPI-TO	587.760
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	434.045
PIUM-TO	RIO FORMOSO-TO	363.300
SENADOR CANEDO-GO	GOIÂNIA-GO	357.000
RIALMA-GO	CERES-GO	343.755
RUSSAS-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	328.000
PEIXE-TO	GURUPI-TO	316.170
SÃO DESIDÉRIO-BA	BARREIRAS-BA	228.610
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	206.750
AÇU-RN	VALE DO AÇU-RN	205.500
PORTO NACIONAL-TO	PORTO NACIONAL-TO	199.250

Fonte: Conab



**SUREG AC**  
Travessa do Ico, 180  
Estação Experimental  
69.901-180, Rio Branco (AC)  
Fone: (68) 3227-7959  
ac.sureg@conab.gov.br

**SUREG AL**  
Rua Senador Mendonça, 148  
Edifício Walmap, 8º e 9º andar  
57.020-030, Maceió (AL)  
Fone: (82) 3358-6145  
al.sureg@conab.gov.br

**SUREG AM**  
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196  
Distrito Industrial  
69.075-830, Manaus (AM)  
Fone: (92) 3182-2404  
am.sureg@conab.gov.br

**SUREG AP**  
Avenida Hamilton Silva, 1500  
Bairro Central  
68.900-068, Macapá (AP)  
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003  
ap.sureg@conab.gov.br

**SUREG BA**  
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840  
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba  
41.821-900, Salvador (BA)  
Fone: (71) 3417-8630  
ba.sureg@conab.gov.br

**SUREG CE**  
Rua Antônio Pompeu, 555  
Bairro José Bonifácio  
60.040-001, Fortaleza (CE)  
Fone: (85) 3252-1722  
ce.sureg@conab.gov.br

**SUREG DF**  
Setor Indústria e Abastecimento Sul  
Trecho 5, Lotes 300/400  
71.205-050, Brasília (DF)  
Fone: (61) 3363-2502  
df.sureg@conab.gov.br

**SUREG ES**  
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702  
Ed. Vitória Center, Centro  
29.010-904, Vitória (ES)  
Fone: (27) 3041-4005  
es.sureg@conab.gov.br

**SUREG GO**  
Avenida Meia Ponte, 2748  
Setor Santa Genoveva  
74.670-400, Goiânia (GO)  
Fone: (62) 3269-7400  
go.sureg@conab.gov.br

**SUREG MA**  
Rua das Sabias, 4, Quadra 5  
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença  
65.071-750, São Luiz (MA)  
Fone: (98) 2109-1301  
ma.sureg@conab.gov.br

**SUREG MS**  
Avenida Mato Grosso, 1022  
Centro  
79.002-232, Campo Grande (MS)  
Fone: (67) 3383-4566  
ms.sureg@conab.gov.br

**SUREG MT**  
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510  
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino  
78015-240, Cuiabá (MT)  
Fone: (65) 3616-3803  
mt.sureg@conab.gov.br

**SUREG MG**  
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756  
Bairro de Lourdes  
30.180-150, Belo Horizonte (MG)  
Fone: (31) 3290-2800  
mg.sureg@conab.gov.br

**SUREG PA**  
Rua Joaquim Nabuco, 23  
Bairro Nazaré  
66.055-300, Belém (PA)  
Fone: (91) 3224-2374  
pa.sureg@conab.gov.br

**SUREG PB**  
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n  
Bairro Cruz das Armas  
58.085-010, João Pessoa (PB)  
Fone: (83) 3242-5864  
pb.sureg@conab.gov.br

**SUREG PE**  
Estrada do Barbalho, 960  
Bairro Iputinga  
50.690-000, Recife (PE)  
Fone: (81) 3271-4291  
pe.sureg@conab.gov.br

**SUREG PI**  
Rua Honório de Paiva, 475  
Sul – Piçarra  
64.017-112, Teresina (PI)  
Fone: (86) 3194-5400  
pi.sureg@conab.gov.br

**SUREG PR**  
Rua Mauá, 1.116  
Bairro Alto da Glória  
80.030-200, Curitiba (PR)  
Fone: (41) 3313-3209  
pr.sureg@conab.gov.br

**SUREG RJ**  
Rua da Alfândega, nº 91  
11º, 12º e 14º andares  
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)  
Fone: (21) 2509-7416  
rj.sureg@conab.gov.br

**SUREG RN**  
Avenida Jerônimo Câmara, 1814  
Bairro Lagoa Nova  
59.060-300, Natal (RN)  
Fone: (84) 4006-7619  
rn.sureg@conab.gov.br

**SUREG RO**  
Avenida Farquar, 3305  
Bairro Pedrinhas  
78.904-660, Porto Velho (RO)  
Fone: (69) 3216-8420  
ro.sureg@conab.gov.br

**SUREG RR**  
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A  
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana  
69.309-690, Boa Vista (RR)  
Fone: (95) 3224-7599  
rr.sureg@conab.gov.br

**SUREG RS**  
Rua Quintino Bocaiuva, 57  
Bairro Floresta  
90.440-051, Porto Alegre (RS)  
Fone: (51) 3326-6400  
rs.sureg@conab.gov.br

**SUREG SC**  
Rua Francisco Pedro Machado, s/n  
Bairro Barreiros  
88.117-402, São José (SC)  
Fone: (48) 3381-7270  
sc.sureg@conab.gov.br

**SUREG SE**  
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.  
Centro Adm. Augusto Franco  
49.180-180, Aracaju (SE)  
Fone: (79) 3209-1523  
se.sureg@conab.gov.br

**SUREG SP**  
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,  
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista  
01.404-901, São Paulo (SP)  
Fone: (11) 3264-4800  
sp.sureg@conab.gov.br

**SUREG TO**  
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado  
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul  
77.016-330, Palmas (TO)  
Fone: (63) 3218-7401  
to.sureg@conab.gov.br

## Informações

**Conab – Companhia Nacional de Abastecimento**

**Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF**

**www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br**

**Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378**

**Fax: +55 61 3223-2063**

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA  
**AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO**

